EGEAC

I G P

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

2 0 2 2

EGEAC

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

2022

ÍNDICE

1
PREÂMBULO
p. 5

2
INDICADORES E METAS
p. 19

3
PROGRAMA DE ATIVIDADES
p. 23

4
ÁREAS DE SUPORTE
p. 121

5
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
p. 133

6
PARECERES [ANEXOS]
p. 143

1

PREÂMBULO

PREÂMBULO

Nos dois períodos de confinamento, a EGEAC nunca parou, mesmo quando teve de fechar as portas. Em 2022, a empresa tenciona retomar a sua atividade da forma mais plena possível, dando enfâse às visitas e à participação presencial, sem ignorar os cuidados que o estado de pandemia ainda exige, para evitar transtornos de saúde pública e garantir a confiança do público.

A EGEAC encara, assim, 2022 com prudência otimista. O segundo trimestre de 2021 e o verão apresentaram sinais positivos que permitem olhar para o próximo ano com alguma confiança, embora o futuro seja ainda marcado pela incerteza em relação à evolução da pandemia e da atividade económica na cidade, nomeadamente os seus fluxos turísticos, o que dificulta a previsão de orçamento e números de público.

Os dois períodos de confinamento obrigaram-nos a repensar não só a forma de trabalhar, como a valorizar mais ainda a missão e o contributo de serviço público que a EGEAC presta à cidade e à área da Cultura. A cidade mudou, o público mudou, nada nem ninguém passa incólume a uma situação de pandemia e a Cultura deve refletir essa mudança, no espaço público, nos teatros, museus, monumentos, galerias e cinema. Em 2022, vamos procurar reforçar o seu papel ativo e transformador, através de uma programação que valorize a criação artística, a reflexão e a experimentação, e de novos formatos de apresentação, com redobrada atenção à sustentabilidade e à segurança sanitária.

Na União Europeia, a Cultura foi o segundo sector económico que mais sofreu com a pandemia, a seguir à aviação. As artes cénicas foram as mais afetadas, com quebras no volume de negócios a rondar 90%. Cumprindo a sua missão de promover, preservar e dinamizar a atividade cultural em Lisboa, em 2022 os três teatros municipais apostam fortemente no investimento em novas criações. Com 50 projetos em regime de coprodução previstos nos programas de atividade do Teatro São Luiz, LU.CA e Teatro do Bairro Alto, a EGEAC reforça a sua política de estímulo à criação, produção e difusão, contribuindo para criar as condições necessárias para revitalizar e estabilizar este sector depois de dois anos atípicos e muito difíceis.

Haverá também uma maior possibilidade de participação ativa, através de novas propostas de residências artísticas e de concursos de ideias e projetos. E mais meios para visitar e assistir a propostas culturais, apostando na fruição presencial partilhada e segura, sem descurar as possibilidades de alargamento de públicos graças aos meios digitais e a parcerias televisivas.

Eunice ou Carta a uma Jovem Atriz, no Cinema São Jorge

PREÂMBULO

Antecipamos com entusiasmo o regresso das Festas de Lisboa e das Marchas Populares, que tanta falta fizeram à cidade nos últimos dois anos, privando-a de um contributo único para o reforço dos laços comunitários e identitários de Lisboa. A dimensão popular da nossa programação terá assim destaque em 2022, cruzando-se com projetos como "Coleção Primavera/Verão e Outono/Inverno" que convida artistas plásticos a intervir em montras de Lojas com História, com vista a revitalizar o comércio local e a dinamizar zonas históricas da cidade, muito afetadas pela pandemia.

Como é habitual, a apresentação de espetáculos e exposições será acompanhada por programas públicos paralelos (debates, conferências, oficinas, visionamento de filmes) em parceria com diversas entidades de ensino e associações, com as quais se pretende ampliar o alcance das temáticas abordadas, valorizar a expressão de opiniões diversas e fomentar o debate construtivo.

Continuaremos a apostar num aprofundamento das relações com as universidades e outras instituições do ensino superior, para promover pensamento e reflexão através de projetos de investigação e/ou pós-graduação conjuntos e da dinamização de "aulas abertas" nos nossos museus, monumentos e teatros. Serão também reforçadas as parcerias com associações representativas de diferentes comunidades, para garantir que a nossa programação espelhe a riqueza multicultural e dinâmica da cidade, no campo da criação artística, e chegue a todos os públicos.

O plano orçamental reflete uma perspetiva que consideramos ser prudente quanto às receitas de bilheteira. A evolução do fluxo turístico em Lisboa no 3º trimestre de 2021 foi positiva, permitindo-nos ser relativamente ambiciosos no que toca os rendimentos próprios antecipados, estimados para 2022. Contudo, mesmo esperando que se mantenha a tendência de crescimento de públicos, não antecipamos o regresso aos números verificados em 2018 e 2019.

Olhamos, assim, com expectativa para 2022, com um sentimento de responsabilidade perante a evolução da pandemia, mas com esperança e vontade de regressar à atividade plena, com lotações completas e de voltar a oferecer aos nossos visitantes e espectadores a grande diversidade de iniciativas que sempre nos caraterizou em todos os domínios da nossa missão e desígnio de serviço público.

Sodade, Homenagem a Cesária Évora

A atividade da empresa e a programação dos equipamentos culturais sob sua gestão continuarão a ser desenvolvidas em torno dos eixos estratégicos da empresa:

→ Valorização do Património Cultural
→ Desenvolvimento de Públicos
→ Proximidade e Solidariedade
→ Acessibilidade
→ Sustentabilidade

Valorização do Património Cultural

Em 2021, a EGEAC adquiriu uma aplicação informática para reforçar o inventário e documentação das coleções e dar a conhecer o património cultural existente nos equipamentos culturais geridos pela empresa. Em 2022 será assim possível disponibilizar ao público, no site de cada equipamento, informação sobre as coleções à guarda de cada museu ou monumento. A valorização do património cultural sob gestão da EGEAC inclui também os monumentos e os restantes edifícios imóveis onde estão instalados museus, galerias, teatros e cinema. A conservação e manutenção desses espaços é uma obrigação a que daremos sequência em 2022.

Entre as principais intervenções a decorrer no próximo ano, destacamos a revisão da museografia da exposição de longa duração do Palácio e a conservação do património industrial no Núcleo Museológico do Hub do Beato, ambos núcleos do Museu de Lisboa. Ficará concluído também o projeto de arquitetura que permitirá o arranque da obra de adaptação do Palacete Pombal para instalação do Centro de Estudos de História da Leitura da coleção Alberto Manguel.

Desenvolvimento de Públicos

O desenvolvimento, cruzamento e fidelização de públicos continuará a ser uma prioridade. A pandemia e o consequente encerramento dos equipamentos obrigaram os espaços culturais a reinventar novas formas de comunicação e de criação artística, através de meios televisivos, radiofónicos e digitais, que permitiram manter a ligação com diferentes públicos, inclusivamente os mais isolados. Em 2022 vamos continuar a usar todas estas ferramentas que ajudam a alargar audiências e interagir com o público, sem pôr em causa o regresso presencial que continua a ser prioritário. Vamos também manter horários variados, alguns dos quais impostos nas alturas mais restritas da pandemia, que permitem conciliar os espetáculos com os horários dos transportes públicos.

Em 2022 temos a expectativa de implementar um novo sistema integrado de bilhética, cujo concurso público está atualmente em fase de lançamento. Este investimento vai permitir à empresa monitorizar e conhecer melhor os diferentes públicos, bem como oferecer diversas possibilidades de captação de novos públicos, como campanhas especificas de divulgação.

Através dos serviços educativos, entre outros, continuaremos a trabalhar públicos de forma estratégica em diferentes segmentos e faixas etárias, incluindo aqueles que ainda não possam beneficiar totalmente da participação presencial. Daremos também continuidade à produção de conteúdos remotos que, na impossibilidade de receber presencialmente as escolas, permitiu manter uma ligação próxima com professores, alunos e pais.

Proximidade e Solidariedade

Todos os equipamentos culturais da EGEAC procuram desenvolver relações privilegiadas com as entidades vizinhas da sua área geográfica. Em 2022 vamos continuar a aprofundar estas relações de proximidade que, frequentemente em parceria com as Juntas de Freguesia, resultam em iniciativas várias de solidariedade, nomeadamente com segmentos de população vulneráveis ou em risco.

Com a crise económica resultante da pandemia, que afetou especialmente o sector cultural, foram realizadas diversas ações de solidariedade direta e indireta, como a recolha de bens e produtos, sendo equipamentos da EGEAC o ponto de recolha central. Se a situação de crise se mantiver, iremos dar continuidade a estas ações em 2022, assim como ao desenvolvimento de atividades especificas, como as que tiveram lugar em 2021 com grupos de refugiados residentes em Lisboa.

A proximidade também passa pela programação, em particular aquela que está relacionada com as propostas de espaço público, que foram especialmente afetadas pelas limitações da pandemia. Em 2022 esperamos poder prosseguir com a nossa política de descentralização e retomar, por exemplo, os concertos do Vale do Silêncio que na última edição, em 2019, reuniu cerca de 20 mil pessoas. Gostaríamos de voltar aos jardins, parques, e a sítios menos conhecidos para promover a descoberta da cidade através de propostas culturais democráticas e acessíveis a todos os públicos.

Acessibilidade

A aposta que temos vindo a fazer na melhoria das condições de acessibilidade nos equipamentos é visível e merecedora de reconhecimento por parte de entidades externas. A Casa Fernando Pessoa e o São Luiz Teatro Municipal, por exemplo, receberam ex aequo o Prémio Acesso Cultura 2021 – Acesso Integrado (físico, social, intelectual) "pelo esforço na potenciação da acessibilidade à cultura, física, social ou intelectual, num processo de constante questionamento e abertura a todos", segundo a deliberação do júri.

Vamos dar continuidade a esse questionamento e abertura e encontrar as melhores formas de chegar ao maior número de pessoas com algum tipo de condicionante. O novo site da EGEAC e a nova plataforma de recrutamento - nele incorporada - plenamente acessíveis, superando em todas as páginas o nível de conformidade AAA das WCAG 2.1, são já uma resposta. Ampliaremos ainda a oferta de visitas guiadas inclusivas, com recursos a Língua Gestual Portuguesa e/ou a audiodescrição, para melhor responder a necessidades identificadas por pessoas surdas, cegas ou com baixa visão, tal como disponibilizaremos, em alguns equipamentos, réplica tácteis e materiais em braille. Terá também início um trabalho de produção de legendas inclusivas e com redação acessível, com uma maior atenção às questões do design acessível.

No Castelo de São Jorge, após a conclusão da intervenção de melhoria das condições de conforto no percurso entre a Praça de Armas e a Casa do Leão será preparada uma intervenção semelhante no percurso Museu / Castelejo / Porta de Santa Cruz e será implantada uma nova sinalética em vários idiomas e com um melhor contraste, para facilitar a leitura.

Sustentabilidade

A sustentabilidade, económica e ecológica, continuará a nortear a nossa atividade em 2022. Tencionamos reforçar a captação de patrocínios, que foi possível reter mesmo durante os períodos de crise, com mais atenção às boas práticas ambientais que queremos promover na cidade.

A EGEAC está por outro lado a promover um projeto integrado de desmaterialização, preparando a empresa para o tratamento digital da informação, o que permitirá reduzir fortemente a sua pegada ecológica. A utilização do papel será reduzida ao mínimo essencial, sendo que esta evolução irá também potenciar grandes incrementos de eficiência na gestão de processos internos e otimização na utilização dos recursos, libertando as equipas para um maior enfoque na missão primeira da empresa.

Em termos de mobilidade, está a ser desenvolvido um plano gradual de substituição da frota atual por veículos elétricos e de maiores sinergias com os transportes públicos com os quais já existem parcerias nos grandes eventos que esperamos poder retomar.

Inauguração do caminho acessível no Castelo de São Jorge

Artistas Plásticos - Lojas com História

Conclusão

Os anos recentes e o facto de a EGEAC nunca ter parado durante os confinamentos dão-nos a confiança e a expectativa de que a empresa vai conseguir desenvolver a sua missão de serviço público na cidade, de uma forma completa e estimulante, apesar de todas as incertezas que o ano de 2022 nos possa reservar.

Com a cumplicidade dos nossos públicos, que nunca deixaram de nos acompanhar, remota ou presencialmente, a resistência do sector cultural, pilar fundamental da nossa atividade, e o profissionalismo demonstrado pelos trabalhadores e trabalhadoras da EGEAC que, nos piores momentos, se mostraram solidários e determinados, estamos confiantes de que em 2022 vai ser possível retomar a atividade com energia e motivação renovada.

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

2

INDICADORES E METAS

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS / INDICADORES E METAS 2022

Desenvolvimento de Públicos

Objetivo	Estratégia / Ação
Promover a diversificação de públicos	Promover parcerias com associações representativas de diferentes comunidades, para garantir que a programação espelhe a riqueza multicultural e dinâmica da cidade, no campo da criação artística

Proximidade e Solidariedade

Objetivo	Estratégia / Ação
Aprofundar estas relações de proximidade	Promover parcerias com Juntas de Freguesia e SCML

Sustentabilidade económica e ambiental

Objetivo	Estratégia / Ação
Desmaterialização dos processos	Implementar sistema de gestão documental desmaterializado
Conter os custos de funcionamento	Novos contratos transversais em áreas comuns dos equipamentos

Acessibilidade

Objetivo	Estratégia / Ação
Tornar mais acessíveis os conteúdos	Incrementar oferta de visitas guiadas inclusivas, com recurso a Língua Gestual Portuguesa e/ou a audiodescrição, disponibilização de réplicas tácteis ou materiais em braille e design acessível

Valorização Patrimonial

Objetivo	Estratégia / Ação
Reforço da informação digital	Disponibilizar ao público, no site de cada equipamento, informação sobre as coleções à guarda de cada museu ou monumento

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS / INDICADORES E METAS 2022

Indicador	Meta
1 parceria por cada equipamento cultural	≥ 100% (Anual)

Indicador	Meta
1 parceria por cada 3 equipamentos	≥ 100% (Anual)

Indicador	Meta
Execução do projeto	≥ 100% (Anual)
Execução dos Custos de Funcionamento	≤ 100% (Anual)

Indicador	Meta
Execução do projeto no Castelo de São Jorge e no Museu de Lisboa	≥ 100% (Anual)

Indicador	Meta
Execução do projeto	≥ 100% (Anual)

3

PROGRAMA DE ATIVIDADES

Castelo de São Jorge – Sinfonias Urbanas

Castelo de S. Jorge

O Castelo de São Jorge (CSJ) é um importante monumento militar e um lugar icónico do ponto de vista cultural. Tem como missão o estudo, preservação, conservação, valorização e divulgação dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, e dos bens culturais que integram o seu acervo patrimonial. Apresenta regularmente iniciativas de cariz cultural como concertos, palestras e atividades de serviço educativo.

No contexto internacional da pandemia, o CSJ confronta-se com novos desafios decorrentes do decréscimo do número de turistas, da redução da lotação devido às normas de saúde pública em vigor e da queda substancial das receitas.

Neste contexto atípico e de crise severa, foi delineada uma estratégia de gestão cultural para o monumento, alicerçada em duas componentes:

→ Uma mais tradicional, que articula a missão primordial do Castelo, enquanto equipamento Classificado desde 1910 como Monumento Nacional, com objetivos estratégicos da EGEAC – desenvolvimento de públicos, acessibilidade, sustentabilidade;

→ Uma segunda componente, que procura uma adaptação aos pilares que apresentam forte complementaridade com o património cultural – a transição digital, a coesão social e territorial – e um especial enfoque nas crianças e jovens, que representam mais de 30 % dos visitantes deste monumento. Apostamos, para 2022, na dimensão de valorização do património cultural enquanto fator de identidade; na criação de redes culturais que de alguma forma contribuam para uma coesão social e territorial; na transição digital apostando na divulgação online do CSJ.

Acessibilidade

No cumprimento deste objetivo, serão promovidas ações com vista à implementação de boas práticas de acessibilidade e de comunicação inclusiva para pessoas com deficiência ou algum tipo de incapacidade física, com incapacidade sensorial, baixa literacia ou baixo nível cultural, pessoas de nacionalidade estrangeira e seniores.

Será dada continuidade ao percurso acessível do equipamento, com o desenvolvimento do projeto "Melhoria das condições de conforto no percurso Museu/Castelejo/Porta Stª Cruz" que promoverá a implementação de soluções para uma circulação mais confortável e implementação de uma sinalética renovada e entendível em vários idiomas.

Pretende-se ainda o incremento de outros meios de comunicação através de recursos multimédia (site, redes sociais QR Codes) disponibilizados em vários idiomas, que facilitem a compreensão dos conteúdos sobre as estruturas que compõem o Castelo, a história do local onde está edificado e as gentes que o habitaram.

Valorização do Património Material e Imaterial

Serão desenvolvidos os seguintes projetos:

→ Requalificação da Sala Ogival e do espaço anteriormente afeto à cafetaria. Com cerca de 480m² e identificada como a Sala Principal do Paço, foi intervencionada e subdividida no século XX, pretendendo-se a restituição da sua dimensão original e reabilitação enquanto espaço polivalente, adequado à apresentação de exposições temporárias onde se apresente o Castelo de São Jorge e o Paço da Alcáçova ao longo dos tempos;

→ Conservação, restauro e consolidação estrutural da Torre Central do Alçado Poente, afetada por uma descarga elétrica ocorrida em 2019;

→ Parceria com o Museu de História Natural e da Ciência para o estudo científico do património natural do equipamento;

→ Inventário do património móvel e imóvel do CSJ através da continuação do carregamento de dados na base InPatrimónio prevendo-se a respetiva divulgação online;

→ Projeto "Vozes Perdidas" (Lost Voices) - o Castelo apresenta um número considerável de inscrições/graffitis nos rebocos dos muros das torres e da barbacã, com uma cronologia medieval, estudados ao longo de 2020 e 2021. O interesse suscitado por este estudo é a base para a elaboração de um projeto de investigação que tem por objetivo colocar em rede investigadores, nacionais e europeus, que se dediquem ao estudo de graffitis medievais e promover internacionalmente o Castelo de São Jorge e outros monumentos portugueses.

Públicos e Mediação Cultural

Comparando o mês de reabertura (junho) nos dois últimos anos, fortemente afetados pela pandemia, verificamos que tivemos 8.950 visitantes em 2020 e 36.945 em 2021. Esta constatação permite-nos acreditar que a retoma, depois de debelada a pandemia, acontecerá de forma sustentada e que, gradualmente, voltaremos a números bastante expressivos de visitantes.

Ao nível internacional, continuaremos a apostar na diversificação dos idiomas das visitas guiadas, no investimento em meios de comunicação complementares, como os audioguias, e na diversificação dos temas abordados - com o estabelecimento de pontes entre a história do Castelo e a história dos locais de origem dos visitantes.

Estamos ainda a investir na diversificação dos programas Escolar e Anual, nos seus meios de divulgação, bem como na participação em outros projetos (como, por exemplo, o programa DESCOLA).

Programação

Em 2022 o CSJ vai reforçar a sua programação cultural, centrada na música, cinema, dança e teatro, que decorrerá essencialmente ao ar livre, aproveitando uma localização e vista únicas sobre a cidade. A programação será eclética e abrangente, procurando aproximar as novas gerações ao monumento e criar emoções e experiências memoráveis que despertem o desejo de voltar:

- → Desenvolvimento, nas artes performativas, de uma programação conjunta com o Museu da Marioneta, no âmbito do terceiro centenário do nascimento de Molière, dirigida essencialmente a um público infantojuvenil;

- → O programa de "Pôr do Sol no Castelo", que tem decorrido às sextas-feiras (final do dia), nos meses de verão, passará também a decorrer ao sábado com uma seleção de bandas mais jovens e destinado a um público essencialmente juvenil, mantendo-se às sextas uma programação dirigida ao público adulto;

- → Será apresentada a exposição "S. Jorge, o porquê do orago no Castelo de Lisboa", focada em aspetos como a disseminação do culto de S. Jorge em Portugal e no mundo, o momento em que o santo se tornou padroeiro do reino e do Castelo, ou a sua ligação à procissão do Corpus Christi - a maior na cidade de Lisboa.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

Numa política de continuidade manter-se-á alguma programação de anos anteriores:

→ Visitas guiadas ao monumento, relacionadas com o Castelo e a ocupação do topo da colina ao longo dos tempos – reforçadas ao nível da dos idiomas disponibilizados (francês, italiano, alemão) e novos temas abordados;

→ Visitas guiadas ao Núcleo Arqueológico – de âmbito temático, abrangendo os vestígios dos vários períodos musealizados, em conexão com o núcleo expositivo e respetiva intervenção arquitetónica;

→ Sábados no Castelo e Domingos no Castelo – com atividades asseguradas pelo Serviço Educativo ou por parceiros que trabalhem temáticas históricas específicas;

→ Dias do Passado, Dias no Presente - programação específica para datas comemorativas, como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Museus, ou o Dia Nacional dos Castelos;

→ Morcegos no Castelo – Fora de Horas – com o objetivo de divulgar o património natural existente no local;

→ Programa Escolar – atividades preparadas pelo Serviço Educativo desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, para serem realizadas presencialmente, no monumento. Prevê-se também possibilidade de o Castelo ir às escolas, com o desenvolvimento de um projeto piloto com escolas da colina do Castelo e outras na cidade.

Projeto editorial

→ Edição do II Volume do Corpus Documental sobre o Castelo de São Jorge.

Comunicação

No que diz respeito ao reforço da área da comunicação, encontram-se em processo de conclusão (durante 2021), o desenvolvimento de uma nova imagem gráfica e de uma nova identidade da marca Castelo de São Jorge, o desenvolvimento de um manual prático de comunicação para as redes sociais e a implementação de um novo site. O ano de 2022 será assim de reforço da implementação destes eixos de divulgação, de incremento da comunicação digital e da comunicação acessível, com a apresentação de um site dinâmico e uma presença ativa nas redes sociais.

Pôr do Sol no Castelo

Padrão dos Descobrimentos

Padrão dos Descobrimentos

Da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, este monumento eleva-se a mais de 50 metros de altura em frente ao rio Tejo. Erguido pela primeira vez em 1940, inserido na Exposição do Mundo Português, uma das maiores exposições organizadas em Portugal até à data, atualmente apresenta um programa regular de exposições temporárias e promove o debate em torno das temáticas coloniais que invoca.

A instabilidade presente, a indefinição sobre o prolongamento e consequências da situação pandémica colocam grandes desafios para o ano de 2022, exigindo a avaliação de estratégias e a procura de soluções que permitam o desenvolvimento do programa que enunciamos. As estratégias de gestão, de comunicação, e a conjugação da criação e reforço de recursos digitais, serão de enorme importância para o prosseguimento dos desafios e objetivos a que nos propomos.

O programa para 2022 aposta na valorização do conjunto patrimonial e na contínua afirmação do projeto cultural e pedagógico, propondo novos temas e abordagens para divulgação e debate, na linha de reflexão crítica que tem vindo a ser trabalhada e de acordo com os eixos programáticos que configuram a missão do Padrão dos Descobrimentos. Serão reforçadas as parcerias, interação e diálogo com a academia, trabalhando também a articulação com as instituições culturais, educativas e sociais da área envolvente, fomentando o acesso e a participação presencial e/ou digital dos vários públicos.

Acessibilidade

Com o objetivo de promover a presença dos vários tipos de públicos, o Padrão dos Descobrimentos garante a acessibilidade à oferta cultural e pedagógica disponível, assegurando regularmente visitas guiadas inclusivas, no âmbito das exposições temporárias. Neste âmbito, as visitas programadas para acolher o público cego ou de baixa visão e o público surdo, contam com o apoio presencial de audiodescrição e de tradução em Língua Gestual Portuguesa, sendo pretensão do monumento o incremento dos recursos e propostas disponíveis para melhor responder às necessidades destes públicos.

A disponibilização progressiva deste tipo de oferta junto do público escolar é também uma prioridade da política de acessibilidade. Neste sentido, prevemos apoiar e reforçar a relação e presença de instituições escolares próximas que trabalham com crianças e jovens surdos ou com deficiência visual (Instituto Jacob Rodrigues Pereira/Casa Pia e Centro Helen Keller).

Valorização do Património Material e Imaterial

No âmbito da salvaguarda e defesa do conjunto patrimonial, tem sido realizado um trabalho contínuo no sentido da conservação, preservação, garantia da imagem e defesa do Património.

Realizada a recente intervenção de restauro na Rosa dos Ventos (zona central / planisfério) cumpre alertar para a necessidade da respetiva salvaguarda e para a urgência de fazer cumprir a sinalização existente e a utilização deste espaço, formado pela Rosa dos Ventos e calçada circundante, enquanto zona exclusivamente pedonal.

Em 2022 pretende-se ainda publicar um estudo sobre a Rosa dos Ventos coordenado por Tiago Miranda.

Públicos e Mediação Cultural

Para melhor corresponder aos novos desafios, tendo em conta o contexto e efeitos da pandemia, é prioritário manter o contato permanente, direto e atento com os públicos, reforçando laços, aferindo necessidades, promovendo parcerias, estimulando a operacionalização de atividades, presenciais e à distância, e procurando o contínuo envolvimento com o projeto cultural e pedagógico que o Padrão dos Descobrimentos desenvolve.

Em 2022, o Serviço Educativo continuará a ampliar as suas estratégias, incluindo a deslocação às escolas e outros espaços de Lisboa, para realização de oficinas e outros exercícios de mediação, promovendo a diversificação dos lugares de fruição, privilegiando igualmente a realização de visitas ao ar livre e a criação de diferentes itinerários por Belém, aprofundando diferentes eixos temáticos que permitem ampliar a experiência e a construção de saberes.

Mantém-se indispensável o cuidado na criação e consolidação dos programas educativos, concebidos para cada exposição de acordo com a sua temática específica, possibilitando uma produtiva compreensão e leitura dos conteúdos apresentados aos diferentes públicos.

Continuará a aposta nos recursos digitais, produzindo-se novas ferramentas e materiais educativos e lúdicos, que permitam a interação em torno das temáticas do equipamento, lançando desafios aos públicos nas redes sociais, reforçando a sua ação junto do meio escolar, bem como disponibilizando recursos que permitam a fruição autónoma dos visitantes.

Manter-se-á ainda o contacto desenvolvido com a Junta de Freguesia de Belém e com o Serviço Educativo da Biblioteca e, no âmbito do trabalho com as instituições educativas da área (Agrupamento de Escolas do Restelo e colégios que integram a Casa Pia), terão lugar no próximo ano três projetos de continuidade: dois com o CED Jacob Rodrigues Pereira (1º Ciclo) e um com a EB 2, 3 Paula Vicente (2º Ciclo).

Programação

→ Exposição Praças do Império por fazer (título provisório) - março a novembro de 2022:

Com comissariado científico de João Paulo Martins, contando com a colaboração de uma equipa multidisciplinar que reúne os investigadores Joana Brites, Sebastião Carmo-Pereira, Pedro Rito Nobre e Natasha Revez, a exposição propõe dar a conhecer o programa projetado pelo Antigo Regime para o espaço então deixado disponível pela Exposição do Mundo Português, em Belém. Os planos urbanísticos e projetos de arquitetura que se sucederam, entre 1951 e 1961, testemunham o objetivo de reformular essa área de um modo profundo e a ideia de concentrar naquele espaço um conjunto de edifícios e de valências funcionais ligados ao universo das colónias portuguesas, sua administração, estudo e propaganda. Menorizados pela historiografia, esses projetos revelam-se hoje particularmente significativos, pela escala e natureza das transformações que anteviam, pela orientação programática que preconizavam, pelo investimento de meios que implicariam, pela extensão do seu período de elaboração, em contraponto com o pouco que foi concretizado, ficando evidentes as prioridades de cada momento.

Esta será a base para um conjunto de abordagens, diversas e complementares, por investigadores de diferentes formações disciplinares, que irão aprofundar a contextualização e ensaiar propostas de leitura crítica sobre urbanismo, arquitetura, paisagismo, arte pública, património, propaganda e ideologia coloniais.

Comunicação

O trabalho de comunicação considerará a regular e permanente informação dos públicos, trabalhando o alargamento dos canais de diálogo e de informação, visando a divulgação nacional e internacional do monumento, no sentido de destacar as atividades de programação e o trabalho desenvolvido em torno da preservação e valorização do monumento.

Face à instabilidade presente e às consequências da situação pandémica, será feita uma forte aposta nos meios digitais, com o reforço da presença nas redes sociais (Facebook e Instagram) e a constante atualização do site, com conteúdos relevantes, privilegiando a gravação em vídeo, com legendas em português e inglês.

O estudo e avaliação rigorosa dos indicadores quantitativos e qualitativos relativos aos visitantes, presenciais e nas redes sociais, será fundamental para avaliar necessidades e acertar estratégias no sentido de obter os melhores resultados no que respeita ao alcance do públicos e objetivos propostos.

No que diz respeito ao programa expositivo, cada exposição obedecerá a um plano específico de meios e de ações com o objetivo de ir ao encontro dos diversos públicos, nacionais e estrangeiros.

Exposição "Visões do Império" - Padrão dos Descobrimentos

Exposição "Os Livros de Júlio Pomar" - Atelier-Museu Júlio Pomar

Atelier-Museu Júlio Pomar e Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa (BAC)

Local dedicado à conservação e divulgação da obra de Júlio Pomar (1926-2018), um artista incontornável na arte moderna e contemporânea. Apresenta diversas exposições e eventos, procurando semear a liberdade do olhar, a postura crítica e a abertura que caracteriza o autor que lhe dá nome.

O segundo período de confinamento imposto pela pandemia Covid-19, em 2021, voltou a impor uma reflexão sobre os museus enquanto lugares de memória e de produção de conhecimento, mostrando que o trabalho dos museus vai muito para além dos momentos de exposição. Neste contexto, os objetivos prioritários a desenvolver pelo Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) no ano de 2022, passarão por trabalhar o legado artístico e intelectual que Júlio Pomar deixou nos vários domínios: arte, sociedade, política, história, resistência, entre outros domínios da vida. Para tal, torna-se essencial continuar a desenvolver um programa de exposições com cruzamentos da obra do pintor e de outros artistas convidados, para além das exposições monográficas exclusivamente do artista e também o projeto de edições e de reflexão crítica, envolvendo a produção e divulgação de conteúdos.

Acessibilidade

Investir-se-á na plataforma online para pesquisa sobre a coleção (espólio de obras de arte, documental e bibliográfico), fomentando o acesso à informação por parte de investigadores e públicos especializados ou gerais.

Para tal ir-se-á desenvolver a produção de conteúdos textuais e imagéticos, e disponibilizar uma ferramenta de pesquisa através do site, tornando-o bilingue e acessível a pessoas com necessidades especiais. A propósito da produção de materiais para invisuais (réplicas tácteis e materiais em braille) que incidem sobre obras do espólio do AMJP, serão desenvolvidas ações para grupos de pessoas com necessidades especiais.

Valorização do património cultural

Pretende ampliar-se o acervo de obras de arte, através de aquisição de peças, da autoria de e sobre Júlio Pomar, constituindo uma coleção própria, complementar ao depósito da Fundação Júlio Pomar.

Públicos e Mediação Cultural

O AMJP continuará a desenvolver parcerias com coletividades e entidades locais para realização de atividades pedagógicas, praticando políticas de proximidade através de visitas e ações dirigidas, muitas vezes em detrimento de ações de grande visibilidade. Neste âmbito destaca-se o programa DESCOLA, no qual o AMJP participa em 2022 com um projeto de continuidade em parceria com a Escola Artística António Arroio.

Neste contexto de envolvimento das comunidades escolares, o Atelier-Museu encontra-se já a conceber e desenvolver, em articulação com a Associação Cultural OSSO, constituída por artistas plásticos, performers e músicos, o projeto para participar na Bienal de Arte e Educação, proposto à EGEAC pelo PNA - Plano Nacional das Artes.

Tendo em conta os atuais paradigmas de mediação, valorizando o contacto pessoal e quase singular, o museu irá disponibilizar, mediante marcação, visitas guiadas, dirigidas a pequenos grupos (ou mesmo individuais), impedindo a aglomeração no espaço. Essas visitas singulares são adaptadas a cada situação e, por vezes, focadas numa única obra, num diálogo íntimo e especial, estabelecido entre o mediador e o visitante, tornando a ocasião irrepetível e memorável. Pretende-se voltar a dar ao visitante o sentido de bem-estar, incutir disponibilidade de tempo para estar frente às obras e, eventualmente, conversar e folhear um livro.

Procurar-se-á reforçar a produção de materiais educativos e pedagógicos que permitam trabalhar as exposições e os seus conteúdos, com uma linguagem adaptada às respetivas faixas etárias.

Programação

Exposições

→ *Imagem em Fuga* (4 de novembro de 2021 a 24 de abril de 2022)
Artistas: Júlio Pomar, Menez e Sónia Almeida
Curadoria: Sara Antónia Matos;

→ *Mitologias* (13 de maio a 18 de setembro de 2022)
Sara Antónia Matos e Pedro Faro;

→ *Figurações e outras alusões* (7 de outubro 2022 a março de 2023)
Artistas: Júlio Pomar, Susanne Themlitz, Jorge Queiroz e André Romão
Textos: Sara Antónia Matos e Pedro Faro;

→ Encontra-se em análise a possibilidade de uma exposição em parceria entre o AMJP e o Museu do Aljube, sobre Júlio Pomar e a temática da Liberdade - a apresentar no Museu do Aljube.

Projeto Editorial

Esta tem sido uma aposta forte na medida em que envolve várias vertentes em que o Atelier-Museu se propõe atuar: divulgação do equipamento e da EGEAC, dos artistas e da arquitetura contemporâneas, investigação e produção de conteúdos, bem como a produção de ferramentas críticas para os públicos contribuindo para a sua crescente fidelização.

Publicações previstas ou a preparar:

→ "Imagem em Fuga": catálogo da exposição;

→ Correspondência de Menez com Júlio Pomar (2021-22);

→ Correspondência de Maria Velho da Costa com Júlio Pomar (2022-23);

→ Entrevista a Maria da Graça Carmona e Costa, com prefácio de Tolentino de Mendonça (2022-23);

→ Reunião de Entrevistas com Júlio Pomar (recolha e preparação);

→ *Reader* de Alexandre Pomar sobre a obra e carreira de Júlio Pomar;

→ "Mitologias": catálogo da exposição.

Comunicação

Será dada particular atenção ao reforço da identidade do AMJP, através da divulgação no sítio da Internet bem como das suas páginas de Facebook e Instagram, do contacto com os meios de comunicação social, jornalistas e críticos de arte (publicidade/divulgação das exposições nas revistas Contemporânea, Umbigo, etc.), ou das colaborações e parcerias com diversos tipos de instituições, sobretudo, as dos circuitos da arte contemporânea.

O Atelier-Museu continuará a desenvolver, com especial foco em 2022, um programa digital procurando refletir sobre a coleção do museu, sobre a obra e vida de Júlio Pomar e sobre a rede de relações estabelecida ao longo de oito anos de atividade, partilhando diferentes materiais online (Facebook e Instagram e, brevemente no site).

Tanto no Atelier-Museu como no BAC, será procurada uma estratégia digital a vários anos, que permita num futuro próximo (dois ou três anos) ter coleções e materiais documentais - conteúdos e informações diversificadas disponíveis para o público através dos seus sites (imagens, textos, documentos áudio).

Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa (BAC)

Inicialmente criado a partir de uma parceria entre a Fundação Carmona e Costa, a Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH) e a CML/EGEAC, a gestão, funcionamento e dinamização do BAC foi inteiramente assumida pela EGEAC na sequência de uma decisão nesse sentido por parte da CML. Até que seja possível a sua autonomia, o que se prevê que venha a acontecer quando for possível instalá-lo de forma definitiva, o Atelier-Museu Júlio Pomar, devido ao trabalho de investigação que desenvolve, continuará a assegurar a coordenação do seu funcionamento.

Dispondo agora de uma equipa consolidada de técnicas superiores, e de mais amplos espaços de trabalho cedidos pela CML/DMC, o BAC reforçou no último ano as condições para cumprir a sua missão e objetivos, sendo apetrechado com o equipamento e software indispensáveis ao cumprimento da sua missão de estudo e salvaguarda de acervos documentais. Este investimento na melhoria de condições da equipa prosseguirá ao longo de 2022.

O BAC continuará a dedicar-se ao tratamento e sistematização de espólios documentais-artísticos de artistas portugueses, com vista à sua disponibilização a investigadores, destacando-se por ter a valência de estabelecer uma ponte entre a academia/universidade, as instituições museológicas, e os artistas ou os seus familiares detentores de espólios documentais.

No domínio da produção de conteúdos terá início um projeto de entrevistas áudio com herdeiros de artistas cujos espólios estejam depositados no BAC, procurando igualmente iniciar-se a produção de um jornal digital (inserido no site do AMJP) com a divulgação de alguns documentos mais importantes ao nível dos espólios artísticos/documentais.

Em 2022 terá ainda lugar a definição da imagem gráfica e a criação de um logotipo para o BAC, reforçando a visibilidade da sua existência e a sua identidade pública.

Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa
1970
80
AMBÍGUA»
Eduardo Nery,
Rostos e máscaras
que vão da ironia
ao recorte trágico

Exposição permanente - Casa Fernando Pessoa

Casa Fernando Pessoa

A Casa onde o poeta viveu os seus últimos 15 anos de vida tem como missão conservar, preservar e divulgar o seu legado, que inclui o espólio documental classificado como Tesouro Nacional, e atuar como polo de promoção, reflexão e investigação sobre a criação literária e suas múltiplas leituras.

A Casa Fernando Pessoa reabriu após obras de remodelação em agosto de 2020, entre confinamentos decorrentes da crise pandémica que vivemos. Desta forma, ainda não tivemos possibilidade de conhecer a dinâmica do funcionamento da Casa renovada, em termos de fluxo de visitantes e público, sem constrangimentos de lotação e outros. Naturalmente, com alguma reserva, prevemos que em 2022 possamos recuperar o funcionamento regular.

Acessibilidades

Em 2022 manter-se-ão as visitas com audiodescrição, as sessões descontraídas e as visitas em Língua Gestual Portuguesa (LGP), ou originalmente em LGP e interpretadas para português.

De forma a consolidar e aprofundar a relação com o público surdo, temos a intenção de incluir a LGP na maioria dos programas realizados.

Públicos e Mediação Cultural

Prevemos fazer sessões de promoção de leitura/relação com o livro com narração dirigidas ao público da primeira infância, sessões de promoção da escrita para o público adolescente, assim como dar continuidade às oficinas de leitura de poesia em voz alta.

Desenvolvemos um novo programa para visitas à exposição comentadas por convidados que podem ser escritores, sejam pessoanos ou pessoas com uma relação menos direta com a área da literatura, mas que tragam abordagens diversas à exposição.

Pretendemos ainda testar o programa da *Biblio-bicicleta* (biblioteca itinerante em bicicleta) e, para a participação na Bienal do Plano Nacional das Artes em 2023, será desenvolvido um projeto em 2022.

Programação

Para 2022 apresentamos uma programação que incide nas três áreas que temos vindo a promover nos últimos anos, muitas vezes de forma cruzada:

→ O conhecimento sobre Pessoa, sobretudo na ativação da sua relação com os leitores, investigadores e visitantes da Casa;

→ A participação no circuito da poesia contemporânea, num raio alargado que abarque a edição, a tradução, a crítica, ou os estudos literários;

→ A promoção da leitura e da escrita como formas de fruição, expressão, espaço de debate, aprendizagem e desenvolvimento de empatia e implicação perante outras visões do mundo.

O acesso físico, social e intelectual, a formação da equipa nestas áreas, o debate sobre participação e mediação culturais, sobre o lugar dos museus e a sua possível ação, a literacia como forma de empoderamento, o poder da literatura e os efeitos transformadores da leitura são as questões que estão na base do programa que aqui se apresenta, e que estarão presentes nas práticas da equipa em 2022:

→ *Lisbon Revisited* – encontro internacional de poetas que tem por objetivo juntar poetas de diferentes contextos e leitores, mais ou menos experientes, em conversas sobre o prazer de escrever, ler e ouvir poesia;

→ *Verso livre* – programa de "carta branca" às editoras de poesia, algumas de dimensão muito pequena, que poderão apresentar catálogo, convidar escritores, organizar leituras, fazer banca de vendas;

→ *Clube dos Poetas Vivos* – conversas com um poeta, conduzidas por Teresa Coutinho, que incluem leitura de poemas do autor convidado feitas por atores. Ocorrem alternadamente na Casa Fernando Pessoa e no Teatro Nacional D. Maria II e o programa tem podcast próprio;

→ *Programa de vídeos com Raquel Marinho* – novo programa (online e bimestral) de vídeos curtos, feitos por Raquel Marinho, com uma conversa breve com um poeta que visita a Casa Fernando Pessoa e escolhe uma peça ou um local da Casa para, a partir daí, falar da sua relação com Pessoa na sua prática de escrita e de leitura;

→ *Poesia Surda* – neste novo programa, falaremos sobre relação dos surdos com a leitura e sobre poesia original em LGP conheceremos poetas surdos e assistiremos a leituras dos seus poemas em LGP, com interpretação para português;

- Sem sabermos se será possível fazer a *Feira do Livro de Poesia* com stands de editores no Jardim da Parada, planeamos fazer de novo o programa *Poesia Estendida* iniciado em 2021 (em parceria com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique) - distribuição, entre os residentes do Bairro de Campo de Ourique, de bandeiras com versos para pendurar nas varandas;

- *Colóquio Estudos Pessoanos* - nos anos intercalares aos do Congresso Internacional Fernando Pessoa (4 em 4 anos) é feita uma jornada para discussão de temas recentes e apresentação de novas publicações e novos investigadores no campo dos estudos pessoanos;

- *Aulas de Poesia Mundial* - sessões com professores ou investigadores, para um público não especializado, sobre os poetas representados na Biblioteca Particular de Pessoa. Ao mesmo tempo que se apresentam poetas da literatura mundial, faz-se a relação desses poetas com Pessoa e dos seus livros com a coleção da Casa;

- *Pessoa Ressoa* - novo programa de sessões de leitura crítica de poemas de autores contemporâneos que dialoguem explicitamente com a obra de Pessoa: Ruy Belo, Drummond de Andrade, Adília Lopes, entre outros. Sessões alternadas em Lisboa e no Porto. Parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa;

- *Exposição temporária* - sobre tema a anunciar.

Comunicação

A experiência acumulada durante 2020 e 2021, com os planos de contingência, motivou um novo pensamento sobre ação e comunicação, consolidando o recurso ao vídeo, bem como a outras ferramentas e suportes, decorrentes de uma maior agilidade e aproveitamento no uso dos canais digitais. Estas aprendizagens continuarão a ser consideradas e trabalhadas, tendo como vantagem a capacidade de criar públicos geograficamente distantes e de com eles desenvolver uma relação de continuidade, estando em plano a construção de um novo site que dê resposta a novas visões e potencialidades.

Ao mesmo tempo, sai valorizada a relação presencial entre público e artistas/escritores, confirmada em cada encontro que pôde acontecer. Assim, quer o modo presencial, como o online, são tidos em conta de forma concertada na programação agora desenhada.

Futuras instalações do CEHL

Centro de Estudos de História da Leitura (CEHL)

O Centro de Estudos da História da Leitura (CEHL) é um equipamento cultural municipal de vocação internacional, especialmente dedicado ao estudo da história da leitura e que tem por base o acervo bibliotecário doado por Alberto Manguel ao Município de Lisboa. Os seus objetivos incluem: fomentar o interesse pela leitura e por diferentes literaturas; dar a conhecer as principais figuras da literatura e artes relacionadas, incluindo criadores e investigadores; fomentar e ampliar uma comunidade de leitores, escritores e investigadores.

O CEHL será instalado num edifício de propriedade municipal, o Palacete Pombal, na Rua das Janelas Verdes. Este imóvel irá beneficiar de algumas obras de conservação e adaptação às suas novas funções – biblioteca aberta ao público, centro de estudos, local de debates, exposições e outras atividades em torno da história da Leitura.

O projeto para essa intervenção está já a ser delineado, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, seguindo um programa funcional elaborado em colaboração com Alberto Manguel. As obras no Palacete Pombal terão início em 2022, para que as instalações do CEHL fiquem concluídas com a máxima brevidade. Até que tal aconteça, o CEHL desenvolverá a sua atividade noutros equipamentos da EGEAC ou de instituições que com ele queiram cooperar.

O CEHL tem um posicionamento único na cidade e também entre o conjunto de equipamentos culturais geridos pela EGEAC, e caracteriza-se por uma tripla dimensão: ao mesmo tempo que se constitui como uma biblioteca de referência internacional na área da História da Leitura e aberta a públicos de diferentes origens e graus de especialização, pretende ser também um centro de estudos, caraterizado por dinamizar conferências e encontros científicos e produzir publicações nas sua área de estudo; mas também pretende ser um lugar de apresentação de exposições em torno da História da Leitura - aspeto que se vê reforçado pela sua localização estar prevista num edifício de relevante valor patrimonial, pleno de elementos decorativos, com destaque para os painéis azulejares e pintura decorativa.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

Os objetivos do CEHL serão alcançados através da preservação, organização, reforço e disponibilização de acesso às suas coleções, bem como por meio de uma série de atividades e programas, onde se incluem palestras, leituras, performances e exposições, entre outras. Muitos destes eventos serão desenvolvidos e acolhidos em colaboração com outras instituições portuguesas, sem descartar o desejo de levar a termo parcerias a nível internacional.

As circunstâncias particulares em que o CEHL funcionará ainda em 2022 afetam obviamente o plano de atividades proposto. Considera-se assim necessário manter os três principais eixos de atuação propostos para o ano anterior:

1. Organização interna: institucional e operacional

→ Institucional - conceptualização do plano funcional, organograma, e esboço de regulamento interno; divulgação da imagem institucional e comunicação por canais próprios (redes sociais e website); criação de vínculos institucionais com diferentes pessoas ou entidades que possam integram o conselho honorário, o conselho consultivo e "grupo de amigos";

→ Operacional - catalogação da biblioteca tendo em conta os parâmetros pretendidos, da correspondência à base de dados geral da Rede Municipal de Bibliotecas, e de raiz bilingue, prevê-se que seja necessário um total de dois anos para esta tarefa; acompanhamento do projeto e da empreitada de reabilitação do edifício, seguindo orientações do Gabinete de Obras da EGEAC.

2. Preferência por atividades presenciais, ainda que complementadas pela possibilidade de transmissão/participação online. Sendo ainda incerto o contexto de combate à pandemia, o ritmo de vacinação permite alguma confiança quanto à possibilidade de optar por atividades presenciais, mesmo que corroboradas por transmissão online. Este desafio é, no caso do CEHL, também estratégico, uma vez que a instituição assume uma vocação internacional e pode, desse modo, chegar a um maior número de público.

3. Ações pensadas em parceria com outras instituições (seja pela cedência de espaços, patrocínio ou coorganização).

Valorização do Património Material e Imaterial

Este ponto será porventura aquele que é mais evidente na atuação presente do CEHL nas suas diferentes dimensões - a catalogação da coleção é o elemento fundador do seu reconhecimento, e fundamental para o conhecimento do património específico à sua guarda. Embora conscientes de que por agora não é possível facilitar o acesso a leitores, a catalogação, indexação e disponibilização são passos fundamentais para a salvaguarda deste património e consequente disponibilização e respetiva valorização por parte dos públicos.

No que concerne a valorização da coleção, o CEHL tem tido por parte de diferentes instituições ou autores de referência na história do livro e da leitura um surpreendente acolhimento, o que faz com que muitos deles manifestem a intenção de doar ao Centro obras de referência dentro do seu âmbito. De momento, tendo em conta as já referidas limitações por falta de um espaço físico, bem como o processo em curso de catalogação que apenas quando concluído permitirá detetar lacunas, pretende-se uma política de aceitação de doações ponderada e gradual, com avaliação caso a caso de cada oferta e da sua relevância para o cumprimento da missão e objetivos do equipamento, bem como a possível correspondência aos eixos estratégicos para a cultura na cidade de Lisboa.

Desenvolvimento de Públicos

No contexto particular que vivemos, o CEHL enfrenta o desafio de criar públicos de raiz para um equipamento ainda por concluir. De momento, a estratégia passa por comunicar a missão e objetivos do centro em constituição, seja por ações próprias em contexto online, seja pela adesão a parcerias e coproduções com outras instituições com as quais partilhe temáticas e/ou interesses comuns. A criação de canais de comunicação online irá potenciar também a relação com o CEHL de um público internacional, indo assim ao encontro da vocação da instituição enquanto elemento afirmador de Lisboa como cidade literária. Já os eventos “fora de portas” são também uma oportunidade para ensaiar parcerias na cidade com outras instituições de referência.

Programação

A programação proposta tem como principal objetivo dar a conhecer o CEHL ao público e assinalar algumas datas relevantes. Sendo um equipamento em constituição, as atividades previstas com presença de público desenrolar-se-ão em locais cedidos para o efeito.

Assim, o CEHL desenvolverá, a partir das temáticas que dominam a sua coleção, um programa artístico, composto por diferentes tipologias de eventos, tais como:

Exposição

→ *Livros de Artista na Coleção CEHL*
Organização: CEHL e Brotéria. Data: a definir. Local: Brotéria
Dentro da coleção doada à CML, existem alguns livros de artista. Pretende-se, em co-curadoria com a Brotéria, explorar esta dimensão do livro enquanto suporte ou mesmo media artístico, contrapondo-os com alguns dos livros antigos do acervo da Brotéria.

Leituras/performances

→ *Molière - 400 anos* (data e locais a definir)
Pretende-se, através de leituras encenadas por atores (portugueses e, se possível, franceses) seguidas de conversas com os performers, abordar o legado de Molière e a sua repercussão e permanência na contemporaneidade na representação, linguagem e literatura. Decorrem conversações com outros equipamentos da EGEAC (Museu da Marioneta, Castelo de S. Jorge) que também irão celebrar Molière de modo a ser uma ação coordenada;

→ *Proust - nos 100 anos da sua morte "Conheci a Proust"* (data e locais a definir)
Leituras com base em testemunhos próximos de Proust (exemplos: "Monsieur Proust", de Céleste Albaret; "Céleste", de Percy Adlon, Cartas de Proust a Reynaldo Hahn, "Reynaldo" de Ugo Ulive) por dois convidados portugueses a definir, a que se seguirá uma conversa com Ruben Gallo (U. Princeton);

→ *A Arte do Storytelling Marroquino* (Castelo de S. Jorge, data a definir)
Projeto em co-curadoria de Alberto Manguel e Leila Slimani, que pretende divulgar a arte do *storytelling* no país, acompanhado por músicos tradicionais. Pretende-se uma correlação com *storytellers* nacionais, a identificar em breve.

Oficina para Crianças

→ *A manufatura de Livros* (rede de Bibliotecas BLX, data a definir) Coorganização CEHL/BLX Oficina para crianças, onde se pretende fazer uma abordagem introdutória aos aspetos físicos do livro, com Alberto Manguel e técnicos livreiros. Trata-se da implementação de programas educativos em colaboração com os existentes quer na Rede de Bibliotecas BLX quer nos equipamentos EGEAC de modo propor a uma atividade coordenada;

→ Oficinas de escrita criativa para vários públicos de diferentes faixas etárias.

Conferência

→ *Conversas de Lisboa – Margaret Atwood* (local e datas a definir) Alberto Manguel recebe, para uma conversa/conferência sobre a sua obra, a escritora Margaret Atwood. Possível proposta de diálogo com autores portugueses.

Projetos Editoriais

Prevê-se a edição digital de uma newsletter CEHL, com notícias sobre o CEHL e destaques relativos ao mundo do Livro em Portugal e no Mundo, num meio simples de divulgar o centro, e as atividades e publicações do CEHL. Pretende-se também dar início à edição dos Cadernos CEHL, uma revista composta por ensaios de autores convidados referentes a temas diversos relacionados com a História da Leitura sob coordenação da Direção do CEHL.

Pretende-se igualmente que seja preparada, previamente à conclusão da reabilitação do edifício, um livro sobre o Palacete Pombal - História e Património, com textos de vários autores, referente ao património imóvel e integrado, bem como a algum património móvel identificado, do Palacete onde ficará alojado o centro. Pela sua natureza, este estudo deverá ser encetado em colaboração com Museu de Lisboa, CML/DMC e outras entidades.

Galerias Municipais - Pavilhão Branco

Galerias Municipais

As cinco Galerias Municipais (Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia) procuram potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea. Com uma consciência particular do legado histórico e arquitetónico, têm como objetivo captar um público interessado e curioso, através de uma programação que reflete a diversidade da criação artística contemporânea e seus discursos.

As galerias trabalham em rede, como uma constelação que acolhe estéticas, conceitos e discursos mais variados – sejam ligados aos discursos de pós-colonialismo, género, urbanismo ou tecnologia, ou outros – sempre dependendo da proposta individual de cada artista ou curador e adaptando à arquitetura de cada espaço. Nesse sentido, considerando o contexto social, cultural, económico e histórico específico que caracteriza a cidade de Lisboa, as Galerias Municipais procuram implementar diferentes temporalidades – exposições com duração variável, bem como eventos discursivos, performances, residências ou publicações – através de um programa que mantem uma competência transdisciplinar e transcultural. Procuram também, para além de desenvolver parcerias locais e internacionais, a oportunidade de diálogo com vários agentes do meio e com artistas e curadores.

Acessibilidade

No início de 2022 será finalizada a intervenção no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional que irá permitir o acesso ao espaço expositivo no primeiro andar a pessoas com mobilidade reduzida. Ao nível da comunicação será trabalhada uma linguagem mais acessível ao público em geral.

Públicos e Mediação Cultural

Prevê-se, para 2022, uma programação que prioriza novamente o trabalho de proximidade e presencial, apesar de se propor uma continuidade do desenvolvimento de programas públicos online.

Pretende-se que o programa continuado de mediação possa reiniciar o seu trabalho de proximidade com as escolas de modo gradual e estabelecendo ligações com escolas da área geográfica em que se inserem.

As Galerias Municipais procurarão gerar conteúdos que possam ser trabalhados nas escolas e à distância, e irão comunicar o programa de atividades, no início do ano letivo, de modo a que estas se possam preparar a sua participação. Continuarão a ser disponibilizados conteúdos relativos aos programas públicos e da mediação no site das Galerias Municipais, através de um separador específico. Além disso, começamos a produzir uma folha de sala para crianças 6+ para cada exposição.

As Galerias Municipais integram ainda o programa DESCOLA, com três projetos educativos anuais: as visitas guiadas às exposições, o projeto de continuidade articulado com escolas vizinhas das cinco galerias e o projeto de continuidade para o qual se convida um artista a desenvolver um trabalho especificamente criado para ser realizado com uma escola da cidade. Para os anos 2021/2022 e 2022/2023 as Galerias Municipais dialogam com Mariana Gomes/Pedro Valdez Cardoso e Coletivo Siroco.

Programação

Cada Galeria irá apresentar entre 3 a 4 exposições por ano, além de eventos discursivos, performáticos ou de cinema, assim como exposições de curta duração, dando continuidade a um ritmo de programação que motive o interesse de diferentes públicos. De forma não exaustiva, assinalam-se algumas das exposições previstas:

Galeria Avenida da Índia

→ *Exposição Associação Hélice* – a Associação Hélice (Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim, Rodrigo Tavarela Peixoto, Valter Ventura) irá realizar um projeto expositivo que vai integrar duas vertentes da sua atividade;

→ *Mónica de Miranda*, curadoria de Azu Nwagbogu — será apresentada uma série de obras novas em formato de fotografia e o filme A Ilha (2021), uma curta metragem que retrata a presença africana em Portugal. A complexa problemática do reconhecimento das populações africanas instaladas fora dos seus territórios de origem exige o conhecimento do passado e das matrizes históricas que marcaram esses percursos e traçaram os caminhos da atualidade;

→ *Disquietude*, curadoria de Lars Fischer e Kim Foerster — esta exposição marca o final de uma colaboração com o coletivo de arquitetos common room (2020-2022) e inclui uma publicação lançada em 2021 em torno da questão de energia(s) em Portugal, com contribuições de Maria João Soares e João Miguel Duarte; Nuno Pinto e Ian Deas; Lucinda Correia, ateliermob e Ana Catarino.

Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

→ *Linha de Encontro*, curadoria de João Silvério – apresentará uma visão global da coleção da Fundação PLMJ, com um enfoque sobre artistas de diversos países de língua portuguesa, na comemoração dos seus vinte anos de atividade. Os núcleos de obras a expor percorrem um arco temporal de quase meio século, cruzando artistas de diferentes gerações e meios de expressão artística;

→ *Ou antes: o que podem as palavras?* curadoria de Tobi Maier – *As Novas Cartas Portuguesas* das Três Marias foram publicadas em 1972 e celebram o seu 50º aniversario em 2022. A exposição reúne obras de artistas nacionais e estrangeiros com o intuito de revisitar temas como o feminismo e a igualdade de género a partir de obras de artistas contemporâneas.

Pavilhão Branco

→ *Joaquim Bravo e o Turismo*, curadoria de Diogo Carvalho Pinto – esta exposição coletiva em torno do turismo, num olhar artístico (e não histórico), reunirá vários artistas que conviveram com Joaquim Bravo, Lagos/Algarve ou a realidade turística em Portugal e que destaca as relações subtis entre arte e turismo no território português;

→ *Sigmar Polke*, curadoria de Magnus Schaefer – 40 guaches de 1996 da coleção ifa (Institut fur Auslandsbeziehungen) são o foco da exposição. As folhas dão uma visão de uma obra que ocupa uma posição singular na cena artística atual e é uma das mais importantes do período alemão do pós-guerra. A exposição reúne obras de Sigmar Polke da coleção pública de ifa que serão complementadas com outras obras de Polke e de outros artistas e coleções de Lisboa;

→ *Two hundred years from this time*, curadoria de Marcelo Rezende – na relação histórica entre Portugal e o Brasil, o ano de 2022 é marcado pela celebração do bicentenário da independência do Brasil. A exposição coletiva trabalha a partir das ideias propostas pelo filósofo português Agostinho da Silva. Durante o seu mandato como professor na Universidade da Bahia, no Brasil, fundou o Centro de Estudos Afro-Orientais" (Ceao) em 1959. Propôs também a criação do "Museu do Atlântico Sul" como plataforma cultural para redefinir as ideias de centro e periferia, identidade nacional e reconstrução pós-colonial, através da experiência museológica.

Galeria Quadrum

→ *O Colecionador*, Sara & André – parte de um conjunto de 14 pinturas que o artista António Areal executou nos anos 70. Para a exposição, Sara & André conduziram uma pesquisa para chegar a um conjunto de retratos dos colecionadores de arte contemporânea portugueses. A produção da obra nova para essa exposição conta com apoio do FES Cultura - Fundo de Emergência Social;

→ *Expanding Concert* (2019-2023), 4º Concerto Expandido com Mattin – concerto de quatro anos distribuído no tempo e no espaço através de diferentes meios: 5 intervenções públicas em 5 Galerias Municipais diferentes, resultando em 5 textos. O concerto começou com o convite para um único artista, mas expandir-se-á gradualmente, primeiro interagindo com o público, depois pedindo documentação aos escritores que respondam a cada intervenção e, finalmente, convidando outros músicos a colaborar nas próximas intervenções;

→ *Quadrum 50 anos*, co-curadoria de Tobi Maier – inaugura as festividades da celebração dos 50 anos da Galeria Quadrum com obras de artistas de Lisboa.

Galeria da Boavista

→ *Nota de rodapé 15: Um Protótipo*, curadoria de Barbara Piwowarska – projeto colaborativo dividido entre as Galerias Municipais em Lisboa e a Casa São Roque no Porto, organizado por Barbara Piwowarska e Ana Cardoso. Os artistas da exposição partilham uma linguagem vanguardista, compromisso e inspiração que informa transversalmente o seu trabalho, através da interpretação dos aspetos espaciais, subjetivos, políticos e performativos da abstração;

→ *HAITI o AYITI*, performance/exposição por Cecilia Lisa Eliceche e Leandro Nerefuh – Ayiti, ilha de montanhas, onde Tainos, Arawaks, Marien, Magua, Maguana, Higuey, Xaragua e muitos outros viviam quando Cristóvão Colombo ali chegou, em 1492, ano que marca o começo do genocídio, o extrativismo brutal dos muitos territórios de Abya Yala, e a escravização de povos africanos numa triangulação comercial. Entre as multitudinárias e continuas revoltas, destaca-se um famoso encontro de dança, que foi também um congresso, uma cerimónia Vodu e um conselho de guerra, convocado por uma sacerdotisa Africana, que deu início à gloriosa Revolução do Haiti, em 1791;

- *Exposição do coletivo de Curadores da Pós-Graduação em Curadoria de Arte da FCSH - Universidade de Lisboa* – exposição coletiva organizada pelos alunos, em colaboração com Sandra Vieira Jürgens e Emília Tavares;

- *Emancipação da/os Viva/os*, curadoria de Ana Sophie Salazar (Museum for the Displaced) – exposição coletiva em duas partes e em colaboração com Galerias Municipais de Almada onde as iniciativas do Museum for the Displaced (MfD) se desdobram em várias geografias e distintos contextos. Através da arte, do discurso crítico e da ação, pretendem não só chamar a atenção para temáticas complexas como a migração forçada, as políticas de fronteiras ou as identidades transculturais, mas também formar e manter uma rede comunitária transnacional.

Programas Públicos

Fundamentais na relação do público com a arte contemporânea, os programas públicos procuram garantir um encontro sustentado dos visitantes (de diversas faixas etárias e graus de instrução) com a arte, sendo determinantes na criação de recursos de compreensão e leitura das obras expostas. Podem tomar a forma de ações de reflexão, ciclos de conferências, debates envolvendo curadores, teóricos, artistas e público, lançamento de livros, filmes, concertos, performances e sessões de apresentação de trabalhos de artistas. Os programas podem ocorrer entre exposições ou durante a sua permanência nos espaços.

Alguns programas agendados para 2022:

- Palestra por Magnus Schaefer sobre Sigmar Polke;

- Palestra por Marcelo Rezende sobre Agostinho da Silva, o "Centro de Estudos Afro-Orientais" (CEAO) e o "Museu do Atlântico Sul";

- Palestra com Ana Sophie Salazar e o *Museum for the Displaced* sobre migração forçada, políticas de fronteiras ou identidades transculturais;

- Palestra por Diogo Pinto sobre *Joaquim Bravo e o Turismo*;

- Conferencia no contexto da exposição *Quadrum 50 anos*;

- Debate no contexto da exposição de 50 anos da publicação *Novas Cartas Portuguesas*;

- Conversa com Mónica de Miranda e o curador Azu Nwagbogu.

Comunicação

Para além da atualização do novo site bilingue com informação sobre as atividades futuras, pretende-se que este possa funcionar enquanto *fonte/arquivo* de pesquisa sobre a atividade desenvolvida pelas Galerias Municipais nas últimas décadas.

Por forma a aumentar a qualidade dos conteúdos disponibilizados nas redes sociais, estes poderão ser potenciados através da produção de conteúdos dinâmicos e apelativos (vídeos com *preview* de exposições, ou com entrevistas a artistas e curadores), sendo desejável uma presença ativa junto da comunidade de utilizadores destas redes.

Outra ferramenta para o desenvolvimento de públicos será uma comunicação mais lata e abrangente, através das redes sociais e do *Jornal* (online) das Galerias Municipais com contribuições temáticas ligadas à programação. Esta aposta deve-se à consciência da existência de um público internacional cada vez maior, que nos segue online e, em alguns casos, vive em Lisboa. Pretende-se que esta plataforma seja uma porta internacional aberta a profissionais/pesquisadores que queiram aceder ao arquivo das Galerias Municipais.

Exposição "Cemitério das Âncoras" – Galeria da Boavista

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

A missão do Museu do Aljube consiste na valorização, preservação e homenagem da memória e luta das resistentes e dos resistentes à ditadura no nosso país, assumindo também como objetivo, enquanto lugar de memória, a educação para os direitos humanos. A democracia necessita de cuidados permanentes, e esta casa, homenageando o passado, projeta de forma intergeracional estes valores, assim como os da liberdade, nos compromissos para o presente e o futuro.

Enquanto sítio musealizado e museu histórico com responsabilidade na socialização da memória comum junto da comunidade, baseia-se em quatro meios de ação fundamentais:

→ Valorização da memória testemunhal dos resistentes, através da sua recolha, arquivo e divulgação;

→ Recolha e tratamento de materiais documentais e construção de peças históricas que valorizem o objeto, a missão e o espólio;

→ Organização de um serviço educativo com meios próprios e com recurso a especialistas, mediadores e atividades culturais de enriquecimento, atuando no museu, em escolas e outros locais em regime de parceria;

→ Atividade cultural regular, numa abordagem artística multidisciplinar, em ligação com as temáticas fundamentais do Museu.

A fidelização, consolidação e formação de públicos, bem como a educação para os direitos humanos são desafios centrais num museu que representa um lugar de memória democrática, definindo-se, por isso, três grandes linhas:

→ Reforçar e potenciar a ligação com outros lugares de memória (nacionais e internacionais), academia, centros de investigação, estudantes universitários e demais público universitário;

- Reforçar a ligação com as escolas através de uma abordagem dirigida, para lá das visitas regulares, apostatando-se igualmente no reforço da comunicação digital, com conteúdos específicos, e na seleção de temáticas de programação que permitam fazer a ponte com causas atuais e a educação para os direitos humanos;

- Apostar numa programação diversificada, que permita chegar e conquistar novos públicos.

Na linha de importantes sugestões do Conselho Consultivo, iremos preparar desde já, em articulação com as comemorações oficiais, os 50 anos do 25 de Abril, que decorrerão de 24 de março 2022 a 12 dezembro 2026. Neste âmbito prevê-se a realização de cinco exposições – uma em cada um dos anos referidos – dedicadas a diversos temas relacionados com Abril (a anunciar oportunamente).

Públicos e Mediação Cultural

A consolidação, formação e conquista de públicos é um dos eixos estratégicos do Museu. Existe a necessidade de sedimentar, reforçar e potenciar o que poderíamos apelidar de "público orgânico" – academia, centros de investigação, estudantes universitários e demais público universitário, visitantes e fruidores culturais; "público adotivo" (trabalho do Serviço Educativo junto das escolas, sobretudo do 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário); e o "público distante", os que são mais distantes ou desconhecem a existência do museu, jovens que não o visitam e pessoas sem hábitos de fruição cultural.

A aposta numa programação diversificada, que permita chegar e conquistar novos públicos, deve ser regular. As temáticas das exposições temporárias e respetivas programações paralelas, os ciclos de debate e eventos podem e devem estimular o interesse e captação de novos públicos.

Num equipamento público de cultura, com a missão de preservação da memória democrática e de educação para os direitos humanos, explorar a visita como o início de uma relação mais profunda com o museu e as suas múltiplas temáticas abre um vasto campo de perspetivas de trabalho.

A par das visitas orientadas gerais e temáticas às exposições temporárias e de longa duração, manter-se-á uma linha de produção de conteúdos digitais dirigidos a escolas e público geral. Terá lugar o desenvolvimento de um projeto-piloto de construção participada de Ativismo Juvenil.

Para além da aposta na continuidade da formação de professores online de educação para os direitos humanos, durante o primeiro semestre de 2022, prevê-se a realização de duas sessões de formação de professores em modo presencial.

O Concurso de Contos, bem como o concurso de vídeo e fotografia terão continuidade em 2022.

Programação

Exposições temporárias

Sendo ainda provisórias e sujeitas a confirmação em momento oportuno, aponta-se para as seguintes linhas temáticas a decorrer em espaços distintos no Museu.

O principal espaço de exposições temporárias (antigo Parlatório) deverá receber duas grandes exposições semestrais, a partir das quais se desenvolverá programação paralela (ciclo de debates, ciclo de cinema, conteúdos pedagógicos digitais para trabalho com escolas e itinerários):

→ *Colonialismo, pós-colonialismo, antirracismo* (60 anos do início da Guerra Colonial e 70 Anos da Revisão do Ato Colonial) – transitada de 2021;

→ Exposição sobre um tema relacionado com Abril, no quadro das comemorações dos 50 anos do 25 Abril.

O espaço de exposições temporárias no piso 4 deverá receber 3 exposições temporárias:

→ Exposição do ICS, com curadoria de Maria José Lobo Antunes e Inês Ponte – *Fotografias de guerra: imagens e histórias da guerra colonial*;

→ Mostra sobre materiais e espólios doados ao museu desde 2015;

→ Exposição sobre o movimento Lgbtqi+ e contra todas as formas de discriminação.

Conferências

Caso existam condições adequadas, pretende-se realizar um encontro internacional em junho de 2022, sobre museus e outros espaços de memória democrática.

Parcerias

Numa perspetiva de visibilidade e valorização do museu, procurar-se-á reforçar parcerias com outros museus de resistência, nacionais e internacionais, assim como com outras associações artísticas e culturais.

Centro de Documentação

A descrição e digitalização dos espólios e sua disponibilização online em plataforma específica é um objetivo central para 2022. Propõe-se a informação mais acessível e disponível para consulta do acervo documental, bem como o início do projeto-piloto "Pontos de Memória" de recolha documental colonial (carta, fotografia e vídeo).

Testemunhos - Vidas Prisionáveis e Vidas na Resistência - a recolha de testemunhos de resistentes antifascistas terá continuidade, bem como a sua disponibilização no canal de Youtube do Museu, para divulgação e utilização em contexto escolar.

Comunicação

A comunicação institucional será aperfeiçoada, de forma integrada e promovendo um discurso que permita valorizar as temáticas do Museu. A aposta nas redes sociais (Facebook e Instagram) manter-se-á com a conteúdos regulares e programados, partilhando a missão, a visão, os valores e as atividades diversas do museu. Ao mesmo tempo, serão concebidos instrumentos de comunicação assertiva e de fácil absorção pelo público, remetendo para a exploração de conteúdos mais desenvolvidos no site e no canal de Youtube do Museu.

Concretizar-se-á a publicação de uma revista digital semestral com temáticas relacionadas com o Museu, convidando investigadores a aprofundar assuntos e/ou investigações.

Exposição "8998, Pomar" – Museu do Aljube em parceria com o Atelier-Museu Júlio Pomar

Exposição "Bordalo em Trânsito" - Museu Bordalo Pinheiro

Museu Bordalo Pinheiro

O primeiro Museu em Portugal a ser construído de raiz para albergar a obra de um artista abriu ao público em 1916 e tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael Bordalo Pinheiro, marcante personalidade do meio cultural, artístico e político da segunda metade do século XIX.

Os tempos de incerteza que vivemos em 2020 e 2021 desafiaram a procura de soluções capazes de assegurar a missão de estudo e divulgação da obra de Rafael Bordalo Pinheiro e seu entrecruzamento com temas e artistas da contemporaneidade, mantendo vivo o papel do Museu na vida cultural de Lisboa. O Plano de Atividades 2022 que agora se propõe reflete este contexto.

À semelhança do ano passado, destacamos quatro eixos de trabalho:

→ Renovação do discurso expositivo do Museu, conjugando uma exposição na Galeria de Exposições Temporárias "Bordalo em Trânsito" com uma reflexão sobre a renovação do discurso das salas da exposição permanente, permitindo desenvolver e testar soluções;

→ No sentido de manter o crescimento de públicos, realizaremos ciclos de conversas, conferências e tertúlias sobre a obra de Bordalo em geral e do humor em particular, que poderão ser presenciais ou remotamente assistidas. Estas atividades visam manter viva uma política de ligação ao público conquistado pelo Museu em anos anteriores;

→ Manteremos a lógica de parcerias com diversas instituições de Lisboa, perseguindo o objetivo de alargar o conhecimento sobre a obra de Bordalo e sobre os temas e valores que o artista defendeu, acarinhando a proximidade com os visitantes regulares. São exemplo os protocolos, já assinados ou em fase de discussão, com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a associação Transparência e Integridade - Transparency International Portugal, a Universidade Lusófona de Lisboa e a Comissão Social da Freguesia de Alvalade;

→ As atividades do Serviço Educativo mantêm-se como um eixo fundamental da atividade do Museu, contribuindo, com o seu dinamismo e diversidade, para assegurar a presença do Museu no panorama da oferta cultural da cidade, reforçando a proximidade com os públicos. Neste âmbito, as visitas, oficinas e cursos serão reforçadas com ciclos de conversas sobre temas bordalianos, em formatos presenciais e digitais.

Acessibilidades

O Museu ainda não está dotado de acessibilidade física integral. A obra de requalificação terá de resolver esta questão incontornável, designadamente no que respeita ao acesso à Sala da Paródia e circulação entre edifícios.

A acessibilidade intelectual é um dos eixos motores para a requalificação da exposição permanente. O esforço para chegar a um público progressivamente mais diversificado, alargado e, desejavelmente, internacionalizado, estará presente nas áreas de trabalho ligadas à investigação (por exemplo, através produção de legendas inclusivas e com redação acessível), ao design (com a apresentação intuitiva da informação e com grande poder de legibilidade), à comunicação (site, newsletters, redes sociais) e ao Serviço Educativo (com o prosseguimento das visitas em Língua Gestual Portuguesa e disponibilidade para acolher grupos com necessidades especiais).

Valorização do património cultural e imaterial

A renovação da exposição permanente assenta nos estudos e investigação desenvolvidos pelo Museu ao longo dos anos. A obra de Bordalo deve ser tratada não só no aspeto artístico e patrimonial, como no da ética e da cidadania, valores presentes na sua obra e por si perseguidos.

Será continuado o trabalho de digitalização das coleções e respetiva divulgação online – quer através de dossiers digitais, quer através de exposições virtuais – tornando acessíveis conteúdos já existentes, mas ainda não disponibilizados a um público crescente. Prioridade também para a recolha e registo em vídeo de testemunhos sobre o Museu Bordalo Pinheiro, com o objetivo de dar a conhecer a sua história e importância que teve na vida de tantas pessoas.

Públicos e Mediação Cultural

Serão desenvolvidos vários projetos:

→ Criação de conteúdos digitais: visitas, contadores de histórias, vídeos, jogos, aplicações para vários públicos;

→ Desenvolvimento de projetos de acessibilidade física e intelectual, através de suportes e atividades direcionados para a inclusão;

→ "Estado Crítico": projetos de continuidade com escolas ou outras comunidades, inspirados na vertente artística e de cidadania da obra bordaliana;

→ Continuidade do desenvolvimento de projetos com a comunidade envolvente, designadamente com as juntas de freguesia de Alvalade e Lumiar, ou do projeto Crescer Saudável, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa;

→ Continuaremos a apostar na formação de mediadores, sempre com o intuito de divulgar a obra de Bordalo por profissionais que poderão incluir conteúdos do Museu nos seus trabalhos futuros.

Programação

O ano de 2022 será de reflexão e teste sobre o discurso museológico do Museu, preparando ao mesmo tempo uma desejada obra de requalificação profunda para 2023. Sendo a atual exposição datada de 2005, nota-se que, tanto no aspeto formal como ao nível dos conteúdos, já não corresponde às expectativas dos visitantes, tanto do ponto de vista do discurso museográfico e suportes de exposição, como na capacidade dos conteúdos para refletir questões da contemporaneidade. Assim, além do consabido talento artístico de Bordalo, presente na sua obra multifacetada dedicada à cerâmica, aos jornais, às artes gráficas e à decoração, o discurso museológico deverá estimular o pensamento sobre os valores e princípios defendidos por Bordalo (liberdade de pensamento, liberdade de imprensa, justiça social no contexto de finais do século XIX) e salientar o uso do humor como ferramenta de desconstrução de discursos radicais.

Galeria de Exposições Temporárias

→ *Bordalo em Trânsito* (inaugurada em 2021), exposição que serve de laboratório de ensaio de soluções para a futura exposição permanente de longa duração. Trata-se de uma mostra que aborda temas essenciais para a compreensão da obra do artista: a autorrepresentação, a mesa e a alimentação, a caricatura social e política, o Zé Povinho e a Maria da Paciência.

Sala da Paródia

→ Duas pequenas exposições: o resultado de uma colaboração com o Museu Municipal de Faro e a Faculdade de Belas Artes sobre o artista modernista José Dias Sancho; uma mostra dedicada à produção de Histórias aos Quadradinhos, resultado de um trabalho académico de Sónia Brochado.

Projeto editorial

Prevê-se o lançamento de mais dois números da coleção *Cadernos de Bordalo*, desta vez dedicados ao Brasil, no âmbito da comemoração dos 200 anos da Independência do país, e ao autorretrato, assim como a edição de um livro dedicado à figura do Zé Povinho, convidando personalidades para comentar os seus desenhos.

Comunicação

O acesso livre e democratizado à obra de Bordalo tem sido uma das preocupações do Museu, com a criação de páginas de grande valor informativo no site e a disponibilização do inventário da coleção.
Será dada continuidade a uma forte presença nas redes sociais, com uma estratégia de divulgação das atividades, da coleção e promoção de eventos a serem transmitidos via *streaming*. Será também continuada a realização de exposições virtuais através da plataforma *Google Arts & Culture*, bem como a criação de conteúdos que facilitem a acessibilidade intelectual às obras, na senda das páginas do site "Quem é quem" e "Ver melhor".

1º Mercado de Ilustração e BD do Museu Bordalo Pinheiro

Exposição permanente - Museu do Fado

Museu do Fado

Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, inscrita na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade desde 2011, o Museu do Fado tem como missão difundir o conhecimento sobre esta expressão musical em permanente construção.

O plano de atividades do Museu do Fado para o ano de 2022 centrar-se-á na reinscrição de projetos que foram recalendarizados por efeito da pandemia, designadamente algumas das atividades previstas no quadro das comemorações oficiais do Centenário de Nascimento de Amália Rodrigues, a par das atividades constantes no Plano de Salvaguarda inscrito na candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) e demais atividades no quadro dos serviços de extensão cultural do Museu.

A atividade do Museu do Fado nos anos 2020 e 2021 foi amplamente condicionada pelo contexto pandémico que levou a uma descida abrupta de visitantes. Sendo o ano de 2022 ainda de grande incerteza, nomeadamente na afluência de públicos estrangeiros, o Museu prosseguirá uma política de desenvolvimento de públicos sustentada em parcerias e ações de comunicação estratégicas, dirigidas aos diferentes públicos-alvo, no sentido de retomar, gradualmente, o fluxo de visitantes verificado nos anos anteriores à pandemia. Em simultâneo, o Museu prosseguirá as grandes linhas programáticas de proximidade, consolidando parcerias com associações, coletividades e instituições de diferentes graus de ensino da cidade de Lisboa, e através delas, a ligação à comunidade artística local. No quadro do diálogo continuado com a comunidade artística do Fado, o Museu deverá prosseguir o acolhimento regular da apresentação de novos projetos discográficos e editoriais, assim como a disponibilização de espaço de ensaios para artistas, no quadro da missão definida de salvaguarda, fruição e promoção do universo do Fado.

Acessibilidade

O Museu do Fado promove condições de acessibilidade para distintos públicos, garantindo o acesso a pessoas em cadeira de rodas ou mobilidade condicionada (rampas, elevadores), realizando visitas para grupos com necessidades educativas especiais, disponibilizando equipamentos

de audioguia para amblíopes (com roteiro de visita em português, castelhano, francês e inglês), disponibilizando um audioguia especificamente dirigido ao público infantil (nas línguas supra indicadas) a par do guia de acompanhamento à visita em braille.

Mediação Cultural

O Museu do Fado prosseguirá a oferta educativa regular da Escola do Museu, destinada ao público jovem e adulto, através dos cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, Ateliers para Canto, Oficinas, Seminários de Poesia, Comunidade Fado para Todos (Aldina Duarte), ou da programação de masterclasses de guitarra portuguesa e de workshops diversificados. Também a realização de oficinas temáticas (escrita criativa, música, dança, barro, etnomusicologia júnior) dirigidas aos diferentes públicos infantis e juvenis, nacionais e estrangeiros, continuarão a integrar a oferta educativa regular do Museu, às quais se junta a programação de concertos e teatro para crianças e jovens.

A Oficina de Guitarra consolidará a sua oferta educativa, em regime presencial, promovendo a aprendizagem contínua em torno da organologia da guitarra portuguesa, da sua evolução histórica e dos processos e metodologias de construção do instrumento.

Programação

Em 2022 prosseguirá a implementação de um vasto plano de investigação e salvaguarda em torno da memória de Amália Rodrigues – documentação impressa, coleções de traje, fotografias, discografia, joalharia, medalhística, troféus, instrumentos musicais, artes visuais, etc. - em estreita articulação com a comunidade académica e com todas as instituições detentoras de acervo relevante sobre a biografia artística de Amália (Fundação Amália Rodrigues, Museu Nacional do Teatro, Museu Nacional do Traje, entre outras coleções públicas e privadas).

Música

→ De março a setembro, o Museu do Fado desenvolverá uma programação regular de concertos com destaque para o ciclo de concertos instrumentais por onde passarão os nomes de Ruben Alves, Bernardo Couto, Luís Guerreiro, José Manuel Neto, Luís Coelho, Gaspar Varela, Paulo Soares, Rão Kyao, Pedro de Castro, Marta Pereira da Costa, entre outros;

→ Para além da programação regular de concertos e apresentações de novos projetos discográficos o Museu do Fado prosseguirá a

coprodução de programas inseridos nos ciclos de programação em espaço público da EGEAC (em articulação com o Gabinete de Programação em Espaço Público), as coapresentações com o São Luiz Teatro Municipal e demais parcerias firmadas com outras instituições;

→ No quadro da parceria com a Fundação Centro Cultural de Belém, o ciclo Há Fado no Cais de 2022 contempla a programação de concertos de fado e guitarra portuguesa no Grande e Pequeno Auditório do CCB, no Museu do Fado e também a realização do curso *História do Fado* por Rui Vieira Nery. Nos palcos do ciclo *Há Fado no Cais* terão lugar os concertos de Pedro Jóia, Teresinha Landeiro, Camané, Ana Sofia Varela, Maria Ana Bobone, Cristina Clara, José Maria Souto Moura, Vânia Duarte e também um concerto consagrado à guitarra portuguesa, reunindo distintas gerações de músicos;

→ No ano de 2022 deverá prosseguir a programação regular de Visitas Cantadas ao circuito expositivo do Museu do Fado;

→ Nos meses de verão, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, decorrem nos bairros históricos de Alfama, Castelo e Mouraria, as sessões de Fado ao final de tarde, às sextas e sábados.

Exposições

→ Em novembro de 2022 reabrirá ao público a exposição de longa duração do Museu do Fado, consagrada à história deste património vivo;

→ No próximo ano, a fruição do legado de Amália Rodrigues acontecerá a partir de um programa de exposições que se complementam e que decorrem no Museu do Fado, no Museu Nacional do Teatro e da Dança, no Museu Nacional do Traje e no Panteão Nacional, com curadoria de José Manuel dos Santos e Frederico Santiago. Sob o título AMÁLIA | COM TODOS OS MEUS FADOS, e inauguração prevista para o último trimestre de 2021, esta exposição antológica ficará patente ao público até ao mês de setembro de 2022;

→ Com curadoria de Carminho, a exposição *Carminho - Uma Biografia do Fado* (título provisório), traça o itinerário de várias gerações, partindo da dupla assunção do fado como genealogia e como vocação;

→ No quadro da temporada cruzada Portugal-França 2022, encontra-se prevista a itinerância em Paris da exposição temporária FADO, a partir de 14 de fevereiro de 2022.

Conversas de Museu

A par da celebração de efemérides como o Dia Internacional dos Museus, Noite dos Museus, entre outras, e da programação regular de encontros e conferências cruzando as perspetivas da comunidade artística e da comunidade científica, o Museu do Fado prosseguirá a programação periódica de residências artísticas e do ciclo Conversas de Museu com artistas de distintos estilos e gerações.

Projeto editorial

No quadro da atividade da editora discográfica do Museu do Fado estão previstas cinco edições, desde gravações históricas das coleções do Museu a projetos inteiramente originais como os de José Maria Souto Moura, Vânia Duarte, Teresa Brum, entre outros.

Está ainda prevista a publicação do catálogo das exposições temporárias sobre Amália e o seu legado e, em paralelo, as atas do Colóquio *Pensar Amália*.

O resultado dos trabalhos de investigação sobre a prática do Fado Dançado no século XIX serão também objeto de uma edição do Museu do Fado em 2022.

Comunicação

A pandemia trouxe o desafio e a necessidade de uma reinvenção da estratégia digital do Museu do Fado, com o reforço dos canais digitais e a aposta em transmissões de televisão, em sinal aberto, permitindo fixar, para memória futura, boa parte da programação cultural desenvolvida nos anos de 2020 e 2021. Neste contexto, o Museu do Fado consolidará, em 2022, a sua estratégia digital, quer através da disponibilização de arquivos/roteiros digitais/bases de dados disponíveis no site do Museu, quer através da adaptação da programação de concertos para transmissão em *streaming* nas redes sociais, ou para transmissão nos canais televisivos.

O ano de 2022 deverá consolidar a estratégia digital do Museu através da presença nas redes sociais, promovendo campanhas online, dirigidas a públicos distintos, de modo a potenciar a disseminação dos diferentes projetos por audiências diversificadas.

Apresentação do último álbum de Marco Oliveira no Museu do Fado

Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa revela a cidade e as suas histórias sob diferentes perspetivas: culturais, sociais, económicas, políticas, antropológicas, territoriais. São cinco os núcleos do Museu de Lisboa: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Torreão Poente e Casa dos Bicos. Cinco espaços distintos, com valências e objetivos complementares, que partilham a missão de dar a conhecer uma das cidades mais antigas da Europa. Interpretando Lisboa através de testemunhos materiais e imateriais, o Museu mostra a herança multicultural da cidade contribuindo para os seus possíveis futuros.

Para 2022, o planeamento parte do pressuposto de que a pandemia já terá dado lugar a uma vivência mais próxima dos padrões anteriores, sendo, no entanto, ainda conservadora a projeção de aumento de públicos, por ser difícil prever quando será possível o regresso aos níveis anteriores de turismo nacional e internacional.

Valorização do património cultural

É objetivo do Museu de Lisboa avançar na disponibilização online da informação de inventário das suas coleções, com descritivo sumário e imagens em alta resolução, prevendo-se que fiquem disponíveis, até ao final de 2022, cerca de 14.000 entradas.

Para além da investigação que necessariamente está na base de todos os projetos expositivos, de todas as publicações promovidas pelo Museu, bem como do trabalho da realização do inventário, destacamos ainda os projetos seguintes:

→ Escravatura – itinerário temático a disponibilizar nos quiosques multimédia associados à Maqueta de Lisboa antes do Terramoto de 1755;

→ Pontos notáveis – associação de mais pontos notáveis à Maqueta de Lisboa antes do Terramoto de 1755, tendo como objetivo associar os 87 edifícios estruturantes salientados por Gustavo de Matos Sequeira em 1959;

- Continuação dos projetos de levantamento e estudo dos painéis de Azulejos com iconografia de Santo António na região de Lisboa;

- Levantamento e atualização do inventário da presença de Santo António nas igrejas da cidade (em parceria com o Patriarcado de Lisboa);

- Dinamização do Centro de Estudos e Investigação de Santo António, em parceria com universidades e centros de investigação, fundações e Ordem Franciscana, afirmando a cidade de Lisboa como polo central no estudo do fenómeno antoniano em Portugal e nos países lusófonos;

- Reconstituição do paleossolo de época romana na envolvente do teatro romano;

- A Cor de Olisipo;

- *Augusta Emerita: modelo urbano, arquitectónico y decorativo en Lusitania* – I (AEMLUS) (PID2020-114954GB-I00). Projeto financiado pelo Ministerio de Ciencia e Innovación/Agencia Estatal de Investigación de Espanha e que inclui Portugal (com início a 1 de setembro de 2021 e com duração de 3 anos).

No que diz respeito à área de Conservação e Restauro do Museu de Lisboa, esta organiza-se em três grandes linhas de ação: o planeamento de ações de restauro sobre bens móveis das coleções do Museu; as ações regulares de conservação preventiva em todos os espaços do Museu; o trabalho continuado de melhoria das condições de conservação, acondicionamento e circulação das coleções albergadas nos três espaços de Reserva do Museu.

Na sequência da implementação do método "Re.Org" na Reserva Central do Museu desde 2018, aplicar-se-á a mesma metodologia à coleção de maquetes na reserva de Cabo Ruivo. Nesta mesma reserva prosseguirá a reorganização de conjuntos de azulejos, após colocação de nova estantaria.

Na nova Reserva da Azambuja serão acondicionadas as coleções de xilogravuras e de cunhos/moldes. Na mesma reserva serão instalados os bens arqueológicos provenientes dos espaços do Teatro Romano e do depósito de arqueologia da CML em Pedrouços.

Durante 2022 será concluída a intervenção de conservação e restauro de equipamentos industriais do Núcleo Museológico do Hub do Beato,

acompanhando a elaboração do projeto de museografia e arquitetura subjacente à intervenção que ali será realizada. Dar-se-á continuidade ao inventário, à investigação e à catalogação do espólio documental e dos bens móveis da antiga Manutenção Militar relevantes para o conhecimento e a interpretação da antiga Fábrica de Moagem. Deve ser, ainda, referido o trabalho de conservação preventiva e acondicionamento de bens móveis oriundos da Fábrica de Moagem e de outras dependências da antiga Manutenção Militar que se relacionam com os conteúdos da Fábrica e poderão vir a ter utilização expositiva futura.

Devido à pandemia não foi possível, nos últimos anos, abrir as Galerias Romanas ao público. Esperamos em 2022 poder retomar o programa de visitas habitual - em abril e em setembro.

Públicos e Mediação Cultural

Sendo os espaços de ar livre particularmente atrativos no atual contexto, continuaremos a dar atenção à programação nos jardins do Palácio Pimenta.

No que respeita a questões de proximidade, iremos manter a iniciativa dos Tronos de Santo António, que permite chegar a públicos pouco frequentadores de museus. Estamos também a desenvolver novos projetos que esperamos possam ser bem-sucedidos, nomeadamente um projeto com a Associação Alzheimer Portugal e o MATT, bem como um projeto para públicos seniores com a Associação "A Avó vem trabalhar".

Encontra-se também em preparação um novo projeto comunitário intitulado "Histórias da Cidade", com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através da Equipa de Integração Comunitária da Unidade de Apoio à Autonomia da Direção de Infância, Juventude e Família. O projeto destina-se a acrescentar uma componente cultural aos utentes do programa - jovens dos 16 aos 25 anos, maioritariamente refugiados, imigrantes recém-chegados ou ainda nascidos em Portugal saídos de situações de institucionalização recentes. Pretende-se que o Museu possa ajudar a dar a conhecer alguns aspetos de Lisboa e aumente o sentido de pertença destes jovens em relação à cidade onde habitam e estudam, contribuindo para a sua inserção sociocultural.

No plano de trabalho de mediação com as escolas e famílias prevê-se:

→ A continuação do programa "Lisboa é de Todos", destinado a interpretar a cidade, através dos testemunhos materiais e imateriais expostos em todos os núcleos, e a sua herança multicultural como contributo para os seus possíveis futuros;

- O desenvolvimento do programa de percursos pela cidade ampliando a sua dimensão temática, cronológica e geográfica "Percorrer Lisboa 2022";

- O desenvolvimento do programa "Férias no Museu 2022" em três edições (Natal, Páscoa e Verão);

- A conceção e preparação de uma plataforma que promova a aprendizagem participativa, dirigida a públicos entre os 16 e os 25 anos, destinada a reforçar a ligação da sociedade ao Museu e à cidade;

- A continuação do programa de mediação para escolas de todos os ciclos "Construir Lisboa" que pretende, numa perspetiva multidisciplinar, interpretar a cidade a partir do seu território, dos seus recursos naturais, dos seus habitantes, da sua herança multicultural e multiconfessional;

- O desenvolvimento do programa de proximidade "Lisboa Cabe Na Tua Escola" com o objetivo de aproximar mais o Museu da comunidade escolar;

- A criação e desenvolvimento de um projeto de continuidade com um artista a designar (letras, artes plásticas ou performativas), com vista à produção de um projeto colaborativo de cocriação multidisciplinar que promova um compromisso cultural entre a comunidade escolar, a comunidade local e o Museu (desenvolvido ao longo de 2022, com resultados a apresentar na Bienal das Artes e Educação, organizado pelo Plano Nacional das Artes);

- A continuação e intensificação das parcerias com os programas DESCOLA e Passaporte Escolar.

Na área da programação inclusiva, o Museu de Lisboa prevê:

- A continuação do programa pós-parto "Lisboa Revela-se", em parceria com a Fisioterapeuta Graça Lucena, que associa a recuperação do parto a uma experiência cultural num palácio setecentista, permitindo aprender exercícios para a recuperação da mãe e cuidar do bebé;

- A continuação do Programa de apoio escolar 2º, 3º Ciclo e Secundário em parceria com o Hospital Dona Estefânia;

- A continuação da parceria com o grupo de teatro Nós da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, que junta teatro e jovens adultos com necessidades especiais;

- A oferta de atividades para famílias com tradução para Língua Gestual Portuguesa;

- A criação e desenvolvimento do programa "Sentir Lisboa", de atividades acessíveis, destinadas a públicos com necessidades educativas especiais, em parceria com a ACAPO e com a FPAS, primeiro no Palácio Pimenta, enquanto experiência piloto, a alargar a todos os núcleos a partir de 2023.

Programação

Palácio Pimenta

Exposição de longa duração, piso 1

Terá lugar a realização de obras de restauro do piso 1, bem como a posterior instalação da nova museografia.

Exposições temporárias

- *Os Loucos Anos 20 em Lisboa* (Pavilhão Preto) – a abrir ao público no final de fevereiro de 2022, a exposição abordará o impacto dos "Loucos Anos 20" do século XX em Lisboa. Retratando uma época que se seguiu à pandemia da Gripe Espanhola e à I Guerra Mundial, pretende-se o desvendar de como a cidade refletia uma sociedade de contrastes, entre as tentativas de vanguarda e de inovação e a aproximação a modelos sociais mais livres e flexíveis, e a manutenção de um conservadorismo oitocentista, a pobreza e a ruralidade que subsistiam;

- *Joaquim Machado de Castro: nos 200 anos do falecimento do escultor* (piso 0 do Palácio Pimenta– Sala dos Fundos);

- *A Maqueta do Bombeiro*, (piso 0 do Palácio Pimenta – Sala dos Fundos, a confirmar);

- *Exposição de fotografia sobre a Lisboa contemporânea* (a confirmar) – integrada no âmbito da IMAGO.

Projeto editorial

→ *A Maqueta de Lisboa Antes do Terramoto* – textos de Ana Cristina Leite, Hélder Carita, Hélia Silva, Luísa Trindade, Miguel Faria, Miguel Soromenho, Nuno Luís Madureira e Walter Rossa;

→ *A Maqueta do Bombeiro* – edição a acompanhar a exposição homónima, com textos de Miguel Gil, Paula Saraiva, João Oliveira, Mário Nascimento e Paulo Almeida Fernandes;

→ *As Duas Vidas do Palácio Pimenta* – textos de Ricardo Lucas Branco, Miguel Soromenho, Nuno Saldanha, Rita Fragoso de Almeida, Margarida Almeida Basto, José Meco, Mário Gouveia, Mário Nascimento e Paulo Almeida Fernandes.

Santo António

Exposições temporárias

→ *Bordalo Pinheiro e Santo António* – junho a outubro (em colaboração com o Museu Bordalo Pinheiro);

→ *Estátua de Santo António de Leopoldo de Almeida* – outubro a janeiro 2023;

→ *Tronos de Santo António'22* – exposição de rua durante o mês de junho.

Exposição itinerante

Investigação e desenvolvimento de nova exposição itinerante relativa à história das Marchas de Santo António de Lisboa.

Projeto editorial

→ Livro sobre o concurso das Quadras de Santo António, em parceira com o Grupo de Amigos de Lisboa e a Direção Municipal de Cultura;

→ Livro sobre a estátua de Santo António em Lisboa (comemoração dos 40 anos da inauguração da estátua pelo Papa João Paulo II);

→ Edição de livro com as lendas e milagres portugueses de Santo António (parceria com a Universidade de Lisboa);

Teatro Romano

Exposições temporárias

→ *Vidros para todos os Gostos* - a propósito da eleição de 2022, pela ONU, do Ano Internacional do Vidro e sua relevância tecnológica, científica e económica transversal a todas as culturas (a partir de abril);

→ *Artistas em cena num teatro romano* (de maio a setembro) - em parceria com o coletivo Memória Imaterial. O Teatro Romano insere-se num território repleto de artistas que marcaram a história da cidade e do país. Reúnem-se tais personagens -do passado e atuais - para criar uma exposição com o contributo de todos;

→ *Pintura de Barahona Possolo* (outubro a dezembro) - com temática de mitologia clássica.

Projeto Editorial

→ *Olhares de Quem Vê* - um outro olhar sobre o Teatro Romano;

→ *Revista Scaena nºIII*

Comunicação

Pretende-se melhorar a qualidade da produção de conteúdos digitais do Museu, mantendo o conjunto de produtos experimentados, designadamente os minidocumentários relacionados com as coleções e com marcos da história de Lisboa, a transmissão em diferido de conversas e palestras, vídeos com visitas virtuais a exposições, neste último caso apostando sobretudo no canal de YouTube do Museu, aumentando também os conteúdos em língua inglesa, de modo a chegar aos públicos estrangeiros.

Como complemento ao novo site, lançado em junho de 2021, será lançado um questionário aos visitantes que procure encontrar os pontos fortes e fracos da comunicação do Museu, para melhoria do serviço prestado.

O site será ainda alvo de várias melhorias, coincidindo com a disponibilização do inventário online, com a loja online, com o novo sistema de bilhética online, assim como o aumento de conteúdos e a melhoria progressiva da sua organização, tanto na versão portuguesa como inglesa.

Pretendemos a melhoria da qualidade e o equilíbrio entre as publicações de conteúdos específicos para as redes sociais e a divulgação das atividades realizadas nos espaços físicos do Museu, assim como assumir uma renovada gestão do perfil do Museu no Twitter, que nunca chegou a ter conteúdos regulares, passando o Museu a assumir a presença nas três principais redes sociais.

Terá ainda lugar o desenvolvimento e difusão do projeto "7 Lisboas" composto por 7 minidocumentários relativos à história de Lisboa, desde a pré-história aos nossos dias, em parceria com a Marca e Comunicação da Câmara Municipal de Lisboa.

Trezena de Santo António no Museu de Lisboa - Santo António

Museu da Marioneta

Museu da Marioneta

Primeiro museu nacional inteiramente dedicado a este universo, tem como missão a recolha, manutenção, conservação, investigação, exibição e divulgação do teatro de marionetas, a marioneta e a sua história. O circuito expositivo percorre a história desta expressão artística através do mundo, apresentando os seus diferentes tipos e formas de manipulação: marionetas de luva, marionetas de fios, sombras e máscaras, entre muitas outras. Apresenta regularmente espetáculos e outras iniciativas performativas.

As limitações de atividade decorrentes dos confinamentos prolongados e restrições de lotação, horários e escalonamento de equipas no âmbito da pandemia Covid-19 foram responsáveis por dois anos atípicos na atividade do Museu da Marioneta e uma consequente diminuição da afluência de públicos. Esperamos que o próximo ano represente uma oportunidade para desenvolver a relação com os nossos públicos de forma presencial, mantendo viva a cultura da arte da marioneta, através da sua divulgação como arte atual, dinâmica, criativa e inspiradora. É por isso uma das prioridades para 2022 a consolidação das atividades do Museu no âmbito da interação com públicos diversos, apresentando propostas inovadoras, ligadas aos universos do teatro, da performance, da música, do cinema e de outros projetos artísticos experimentais.

Programação

Com 20 anos de atividade no Convento das Bernardas, a programação do Museu da Marioneta gira em torno de três áreas: exposições, ciclos de espetáculos e oferta educativa. A programação marca a identidade do Museu como espaço não apenas museológico, mas também enquanto local de encontro onde se torna possível o usufruto de espetáculos e partilha da cultura em torno das marionetas e do teatro, contribuindo dinamicamente para a educação através das artes:

→ Estão previstas duas exposições temporárias – a primeira, a inaugurar em fevereiro no âmbito da MONSTRA | Festival de Animação de Lisboa, é uma coprodução internacional em torno do filme de Nuno Beato *Os Demónios do meu avô*, a segunda,

a inaugurar em setembro, contará com peças das reservas do Museu, uma vasta coleção de máscaras e toucados com representação de animais;

→ Nos diversos espetáculos previstos destacamos os Bonecos de Santo Aleixo de Évora, que vêm representar "A criação do mundo" e o "Auto do Menino". Trata-se de um género de teatro de cariz rural, de raiz setecentista, com uma simplicidade que, ao mesmo tempo, apresenta uma grande universalidade e intemporalidade acessível a um leque alargado de públicos;

→ Em 2022, celebramos os 400 anos de Molière, com uma companhia francesa - Tàbola Rassa - que vem representar *L'Avare*, um surpreendente teatro de objetos;

→ De assinalar ainda o regresso das noites de cinema ao ar livre no verão, no claustro do Convento das Bernardas - um ciclo em parceria com o Castelo São Jorge: "Entre o Claustro e o Castelo", e a Maratona de Robertos - comemorativa da classificação do Teatro Dom Roberto no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Serviço Educativo, Desenvolvimento de Públicos e Acessibilidade

O Serviço Educativo é o mediador privilegiado entre o Museu e o seu público, entre o acervo e o diálogo de descoberta e pedagogia que dele se pode tirar. Continuaremos a apostar na consolidação da programação educativa, com uma oferta diferenciada e dirigida a todos os graus de ensino e apostando no aprofundamento das relações com a comunidade escolar e outros públicos não-escolares.

Em 2022 o Museu dará continuidade à parceria com o Hospital Dona Estefânia - Projeto Hospital Virtual com oficinas online para as crianças internadas. Mantemos também os projetos online com escolas com quem trabalhámos em 2021.

Para além do desenvolvimento de projetos de continuidade com várias escolas, em 2022 o Museu vai iniciar um projeto de continuidade com o Centro Comunitário de Saúde Mental de Odivelas. Os utentes deste centro têm visitado o Museu regularmente, sendo de destacar o potencial das marionetas enquanto uma mais-valia, tornando a experiência de interação muito positiva.

Ao nível do Serviço Educativo prevê-se também, em 2022, um maior desenvolvimento das visitas para cegos e um contacto específico com escolas especializadas. O Museu dispõe nas suas reservas um acervo de marionetas e de máscaras que podem ser manipuladas e "vistas com as mãos" em contexto de visitas e oficinas.

Valorização do Património Material e Imaterial

Iniciou-se em 2021 o projeto de disponibilização de uma centena de peças do acervo do Museu online. Prevê-se que esteja disponível na plataforma Google Arts & Culture em 2022 e que a base de dados do Museu esteja online a partir do primeiro trimestre de 2022.

O projeto "Mãos por um fio", em parceria com o CRIA - NOVA FCSH, começou em plena pandemia em 2021, através da produção pequenos documentários com o objetivo de dar voz aos marionetistas que ao longo dos últimos 20 anos têm colaborado com o Museu e marcado a arte da marioneta. Depois da conclusão dos primeiros quatro em 2021, para 2022 prevê-se a realização de mais seis (curtos) documentários.

Cinema São Jorge

Cinema São Jorge

É um dos únicos cinemas históricos de Lisboa ainda ativo, assumindo um trabalho de promoção e difusão da sétima arte e do pensamento crítico que lhe está associado, mas também de promoção de outras atividades culturais que se enquadrem nas características do espaço.

Apesar das dificuldades dos últimos anos, em 2022 o Cinema São Jorge continuará a ser a casa dos festivais de cinema em Lisboa, preservando a memória do espaço e a função de sala nobre, a última grande sala de cinema da capital. Continuaremos a trabalhar e a receber diferentes tipos de público e várias abordagens cinematográficas em volta de parcerias com cerca de duas dezenas de festivais/mostras de cinema, nacional, internacional e de vários géneros e ângulos, mas também segundo uma lógica de portas abertas a outras dinâmicas culturais, envolvendo vários tipos de agentes: criadores independentes, associações culturais e grupos universitários.

Em termos de instalações, logística e equipamento técnico, continuaremos a assegurar o ótimo funcionamento do Cinema São Jorge, oferecendo as condições de excelência a que já habituámos parceiros, promotores e público.

Programação

Os festivais, ciclos e mostras de cinema regularmente programados continuarão a marcar a programação cultural da cidade e a tentar alcançar uma fatia maior de público. O cenário pandémico durante os últimos dois anos, com encerramentos prolongados e lotações reduzidas, veio travar esta evolução esperando-se que a situação normalize e a confiança seja reconquistada.

Em termos gerais, a programação continuará a ser reflexo da diversificação de conteúdos levada a cabo ao nos últimos anos, mantendo-se a ambição de oferecer aos vários públicos uma oferta eclética e abrangente:

→ Além dos festivais de grande público, de que são exemplo o Doclisboa, o IndieLisboa, o festival de cinema de terror MOTELX, a Festa do Cinema Francês, ou a Monstra | Festival de Animação

de Lisboa, continuaremos, numa lógica de serviço publico, a acolher festivais de outras dimensões que dificilmente poderiam acontecer sem a parceria com o Cinema São Jorge: PLAY - Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa; Mental - Festival da Saúde Mental; Lisbon Motorcycle Film Fest; Queer Lisboa; SAL | Surf at Lisbon Film Fest; Olhares do Mediterrâneo - Women's Film Festival;

→ Sublinhamos também os festivais de dimensão internacional, ainda mais importantes num contexto em que a internacionalização se torna mais exigente devido à pandemia: AR Festival de Cinema Argentino; Kino - Mostra de Cinema de Expressão Alemã; Festa do Cinema Italiano;

→ Em 2022 planeamos também mais uma edição de Cine Fiesta - Mostra de Cinema Espanhol, depois desta mostra ter regressado ao Cinema São Jorge em 2021, e a segunda edição de Outsiders, um ciclo de cinema independente americano da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento;

→ Continuaremos a receber momentos chave para o cinema português, como é o caso das antestreias nacionais, bem como outros momentos que incentivem a natureza multidisciplinar do Cinema São Jorge. É o caso da edição 2022 do Womex, evento de referência mundial no campo da World Music, que decorrerá em Lisboa, e com presença vincada no Cinema.

Serviço Educativo

Sob a assinatura "Afim de Filmes", o Serviço Educativo do Cinema São Jorge foi lançado em 2020. Em 2022 pretendemos recuperar algum tempo perdido e ultrapassar os problemas da intermitência a que a pandemia nos obrigou em 2020 e 2021. Este serviço oferece uma série de atividades pensadas de raiz, extravasando a dimensão formativa e procurando envolver os vários públicos do cinema. A sua criação refletiu a premissa da missão do equipamento, "projeta o futuro", quer no que diz respeito aos públicos de amanhã, quer no que concerne às linguagens cinematográficas e culturais que marcam o espírito do tempo.

Nas diversas atividades programadas há um estímulo comum: a curiosidade pelo processo de criação e pelos seus ambientes. Esta é também uma forma de enraizar a oferta do Cinema São Jorge na comunidade local e municipal, com o propósito de desenvolver laços entre a comunidade e o seu cinema, potenciando a criação de novos públicos através de visitas, projeções especiais de cinema; contar de contos e terror

imersivo; concertos e oficinas criativas. Nas atividades planeadas, destacam-se, entre outros: «Contos de Contar», uma experiência sensorial participativa; sessões de clássicos do cinema para a população sénior local e sessões de cinema adaptadas à realidade dos recém-pais.

Acessibilidade

Transversal a toda a programação será a preocupação com a acessibilidade e inclusão pelo que, ao longo do ano, em sessões específicas existirá audiodescrição, Língua Gestual Portuguesa e recomendação de sessões no registo "sessões descontraídas". O Plano de Contingência do Cinema São Jorge prevê que todas as atividades escolares possam ser adaptadas ao contexto de ida à escola, sempre que não seja possível à escola deslocar-se ao cinema.

Debaixo de um chapéu de programação mais abrangente, continuaremos a levar a cabo outras visitas guiadas ao Cinema São Jorge, também em parceria com a Junta de Freguesia de Santo António, numa lógica de proximidade com os habitantes e visitantes da cidade.

Comunicação

A maioria das ações de comunicação do Cinema São Jorge são feitas em sinergia com a comunicação própria dos festivais, procurando dar visibilidade e valorizar o próprio Cinema enquanto espaço único da cidade. Essa visibilidade é alavancada pelo uso de ferramentas digitais: o site do Cinema, o site Afim de Filmes, redes sociais, newsletter e redes de parceiros. Em 2022 o Cinema São Jorge lançará um novo site, melhorando o acesso à informação e as condições de navegabilidade.

Nas redes sociais é promovida não apenas a programação, mas também a imagem e a notoriedade do Cinema São Jorge e a sua capacidade de acompanhamento dos tempos que correm (nomeadamente ao nível do tom e do discurso) apresentando-o enquanto espaço de muita memória e, sobretudo, de muito presente e futuro.

São Luiz Teatro Municipal

São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz Teatro Municipal (SLTM) é um importante dinamizador e impulsionador da criação artística nacional e internacional, proporcionando ao seu público um acesso diversificado, eclético e de qualidade às artes performativas em sessões partilhadas entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sassetti e a Sala Mário Viegas.

Em 2022, o São Luiz prevê 19 coproduções de companhias e artistas nacionais, que irão estrear-se nos palcos deste Teatro Municipal. Teremos pela primeira vez a apresentar o seu trabalho no SLTM dez novos criadores. Prevemos ainda um novo concessionário do restaurante contíguo ao Teatro e do quiosque à frente da entrada principal, o que irá possibilitar renovar a ligação e aproveitar estes locais como espaços de circulação, diálogo e cruzamento de públicos. À semelhança outros teatros europeus pretende-se desenvolver um conceito de café-restaurante que possa acolher pessoas diversas e funcionar como extensão do teatro.

Programação

→ Em 2022, prevê-se o investimento na criação e apresentação de 23 coproduções, quatro delas internacionais. Apresentaremos 23 projetos de teatro, três projetos de música, um projeto de ópera, dois projetos de dança, para além dos festivais FIMFA e Alkantara, num total de 238 sessões de espetáculos ao longo do ano. Importa ainda referir que no total de criadores que apresentarão as suas obras neste teatro, 17 são mulheres e 12 são homens - parece-nos fundamental este equilíbrio;

→ Tendo como prioridade na sua missão o apoio à criação nacional, o Teatro mantém a relação com diversos artistas nacionais, cujo trabalho temos acompanhado, numa relação de acompanhamento e desenvolvimento das suas obras. Em 2022 regressam ao SLTM: Vitor Hugo Pontes, Leonor Keil, Pedro Gil e Raquel Castro, Companhia Cão Solteiro, Ricardo Neves-Neves, artistas que têm, ao longo dos últimos anos, feito o seu percurso nesta sala. Voltam ainda a este teatro companhias como Teatro Griot, Artistas Unidos e Mala Voadora;

- Destacamos em particular o programa Mais Um Dia em que celebraremos os 48 anos do 25 de Abril 1974. No dia 26 de abril de 2021, simbolicamente, viveremos mais um dia em democracia do que aqueles que o país viveu em ditadura. Ao longo da sua história, o São Luiz foi lugar de luta e de demarcação de território, de afronta e questionamento, de resistência e silêncios, de metáforas e certezas, de vozes, nomes, títulos, atos, sons e palavras de ordem, enquanto mais abaixo na rua tudo era silenciado, na sede da polícia política durante a ditadura. Trata-se de um programa que vai integrar leituras, encontros, conferências, filmes e espetáculos, um dos quais a reposição em coprodução com o Museu do Aljube, Memórias de *Uma Falsificadora* de Joaquim Horta a partir da obra de Margarida Tengarrinha;

- Destacamos também duas coproduções internacionais. *Fraternité* de Caroline Guiela Nguyen, artista que se apresentará pela primeira vez em Portugal. Trata-se de uma criação no âmbito da rede Prospero. Esta rede, da qual SLTM faz parte, reúne 10 parceiros - nove teatros e um mediador, de nove países da União Europeia;

- A apresentação do espetáculo integra ainda a programação da "Saison Croisée - Portugal / França 2021". E Pippo Delbono, que cria *Amore*, um espetáculo sobre a cidade de Lisboa, integrando na equipa artística e elenco vários artistas portugueses, entre eles Aline Frazão ou Pedro Jóia. Esta coprodução irá circular durante dois anos em vários países europeus e da América do Sul;

- O São Luiz estabeleceu como prioridade o trabalho em rede a nível Nacional e Internacional. Para além de Prospero, integra a Rede 5 Sentidos e Rede Inclusive Theater(s). As redes são essenciais no apoio à criação artística nacional e à circulação das obras coproduzidas pelo SLTM pelos diversos parceiros das redes;

- Este ano iniciaremos um novo ciclo na programação Mais Novos, alargando os espetáculos para o público em geral aos alunos do Ensino Secundário. Esta faixa etária é a que menos oferta tem na cidade, e por outro lado permite-nos um efetivo cruzamento com a programação para adultos. Desafiamos os criadores a considerar modos de abordar as suas obras com estes jovens e ainda outras atividades específicas paralelas aos espetáculos. Exemplos destes projetos são: *(Re)existir (Re)encontrar* de Aldara Bizarro e Sónia Baptista e *Jogos de Obediência* de Marta Carreiras e Romeu Costa. Não abdicando do trabalho a desenvolver em faixas etárias mais baixas, pré-escolar e 1º e 2º ciclo, lançamos agora com maior periodicidade este trabalho com o secundário;

→ Continuaremos a experiência do digital, em formatos já testados durante a pandemia e que passarão a fazer parte de um novo modo de complementaridade do nosso trabalho. Através da Rede Prospero, estamos conjuntamente com os outros teatros Europeus – num programa com apoio da UE – a trabalhar numa plataforma de transmissão online dos espetáculos coproduzidos por esta rede.

Desenvolvimento de Públicos e Proximidade

2022 será um ano de consolidação e aprofundamento na mediação de públicos para o São Luiz para atingir os objetivos propostos. A abordagem terá em conta quatro eixos fundamentais: artístico, tecnológico, social e de avaliação de resultados.

Tendo o ponto de partida na programação e nos conteúdos das propostas artísticas, criaremos eventos paralelos que possam ampliar os mecanismos de acessibilidade a segmentos de público mais alargado: conversas com as equipas artísticas, visitas guiadas temáticas (acessíveis, técnicas, arquitetónicas e artísticas – tendo em conta a programação e os artistas que fizeram história no São Luiz), ensaios abertos a pequenos grupos, encontros de análise de espetáculos, reflexão e discussão.

Numa abordagem tecnológica, o desenvolvimento é feito através da exploração de dispositivos multimédia e formas interativas de relação com o público. Esta abordagem possibilitará a criação de conteúdo complementar diferenciado associado ao já produzido, como uma maior aproximação a públicos com necessidades específicas através de suportes de acessibilidade e a público jovem através de dinâmicas relacionais.

No aspeto social, procuramos uma maior democratização do Teatro e consequentemente o aumento do público dos espetáculos, através do reconhecimento da "marca" São Luiz, da sensação de pertença e familiaridade com o espaço e com a equipa de acolhimento (bilheteira, frente de casa, mediação, comunicação). Trabalharemos assim, a ideia de "embaixadores" representantes de cada comunidade.

Através de mecanismos de estatística serão feitas medições de alcance e segmentação do público, para identificação das ações de maior impacto e dos resultados atingidos. Será realizado um primeiro mapeamento do público-alvo através de consultas online, bem como de entrevistas a uma amostra definida. Dados estes que serão posteriormente utilizados como referência.

Prevemos uma nova campanha do Cartão São Luiz e uma campanha de angariação de público que não conhece o São Luiz e que viva na Grande Lisboa, *É desta que vou ao Teatro!* E ainda, o relançamento do Bilhete Suspenso, novas pontes com entidades parceiras e uma campanha junto da comunidade para maior conhecimento deste projeto com vista a uma maior adesão. Prevemos também parcerias de desconto com empresas e outras entidades e oferta de desconto exclusivo em determinados espetáculos para escolas de arte.

Política de Acessibilidade

Momentos como a atribuição do Prémio Acesso Cultura 2021 - Acesso Integrado (físico, social intelectual), em ex aequo à Casa Fernando Pessoa e ao Teatro São Luiz, lembram-nos o quão importantes são as boas práticas e o trabalho que temos vindo a desenvolver na área da acessibilidade, pela persistência e pela valorização das necessidades do público que nos visita. O próximo ano será de afirmação de uma maior visibilidade e uma mais variada oferta de serviços, um ano em que temos na acessibilidade o nosso foco.

Relativamente à acessibilidade física, durante 2022, no âmbito do projeto moVER, em parceria com a Retina Portugal, implementaremos em toda a área pública melhorias de acessibilidade física, através do rebaixamento da bilheteira, sinalética de localização e faixas de alto contraste, entre outras medidas. Com a implementação do projeto ZER ABC (Zona de Acessibilidade física Emissões Reduzidas Avenida Baixa Chiado) da CML, e juntamente com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, iremos proceder ao melhoramento pedonal de acesso ao Teatro, seguindo as indicações do relatório de acessibilidade do projeto moVER.

Quanto à acessibilidade social continuaremos com a política de preços e descontos abrangente. Incidiremos a nossa atenção no alargamento de públicos-alvo, com uma abordagem ao público infantil e juvenil no universo não só de escolas e instituições, mas também das famílias e público geral e parcerias com estruturas de acolhimento de pessoas idosas. Prevemos também resgatar o projeto Vamos? de modo a facilitar o acesso ao Teatro a pessoas com mobilidade reduzida.

Na acessibilidade intelectual continuaremos a integrar na programação uma oferta constante e regular dos serviços de Língua Gestual Portuguesa, de Audiodescrição, as Sessões Descontraídas, as Conversas com Artistas e a Linguagem Acessível nos materiais impressos.

Comunicação

Em 2022 a estratégia de comunicação do teatro pretende afirmar a identidade institucional e a marca São Luiz na grande Lisboa para a captação de novos públicos, tendo como foco a acessibilidade, física, social e intelectual e, tendo como veículo a Revista São Luiz. A estratégia passa por reforçar a presença na cidade, nos lugares do quotidiano, mas também nos meios de comunicação, com campanhas de divulgação específicas, apostando também no contacto mais próximo, direto e pessoal com a população da Grande Lisboa.

A criação da Revista São Luiz, única do género nos teatros, é um instrumento estratégico de comunicação, o centro de um polo de partilha e relação com os públicos a vários níveis. Com a revista, convidamos o público a conhecer a história e o modo de funcionar no interior do Teatro, as rúbricas dedicadas à memória, aos bastidores e à equipa, são prova disso.

Manteremos a criação de conteúdos originais e exclusivos: entrevistas, fotografias, vídeo e podcasts para publicação no arquivo media do site, Youtube e redes sociais, com o cuidado de multiplicar os recursos e objetos nos vários suportes. Exemplo disso é a rubrica entrevista cruzada que faz parte da revista, mas que é trabalhada para versão vídeo e podcast e também as folhas de sala em papel para entrega em mão e em formato digital, não só disponível na página do espetáculo no site, mas também enviada com o bilhete nas compras online.

Na estratégia digital pretendemos aumentar em 10% o número de seguidores no Instagram e no Facebook e criar um perfil no Twitter e no Spotify. Vamos ainda permitir que se conheça à distância e online o interior do Teatro São Luiz com a criação de uma visita virtual a todos os espaços.

É nosso intuito reforçar e sistematizar o trabalho já iniciado com grupos de jovens (adolescentes e do ensino universitário), segmentos que estão mais afastados do quotidiano cultural da cidade, em articulação com o Plano Nacional das Artes e do Programa DESCOLA, da Direção Municipal da Cultura e dos outros equipamentos da EGEAC para o ano letivo de 2021/22, uma oportunidade para conhecer os projetos desenvolvidos pelo município de Lisboa e refletir sobre como afirmar as escolas como polos culturais e as instituições culturais como territórios educativos.

Novo Circo no LU.CA (FIMFA)

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Com uma programação dedicada às crianças e aos jovens, o LU.CA apresenta regularmente projetos artísticos de diversas áreas com especial enfoque nas artes performativas. Tem como objetivo contribuir para uma formação artística e cultural, desde a primeira infância, sendo o primeiro do país dirigido a este público.

Em 2022 o LU.CA – Teatro Luís de Camões pretende continuar a ampliar a relação com os públicos de Lisboa, garantindo o contacto com todos os agrupamentos da cidade através do aumento de propostas adequadas à realidade em que vivemos. Por forma a manter as relações criadas durante a pandemia, com públicos de todo o país, e estabelecer novos primeiros contactos, pretendemos também dar seguimento a uma programação desenhada especificamente para as plataformas online. Por seu lado, por forma a melhor servir escolas e famílias, a programação articula-se com o calendário escolar e civil e, mais recentemente, divide-se entre "palco-online", "palco-físico" e "palco-escola".

Programação

A programação do LU.CA é caracterizada por objetivos de inovação e experimentação, orientada para a contemporaneidade, com o cuidado na relação de mediação com as audiências. Apresenta, coproduz e acolhe artistas experientes que exploram diferentes linguagens, aborda assuntos do quotidiano, reinterpreta peças clássicas e outras consideradas pertinentes para o público-alvo, tratando assuntos que se cruzam com o universo das crianças, não infantilizando. Neste âmbito, a oferta programática divide-se entre o teatro, a dança, a música, o cinema, a poesia, miniconferências, leituras encenadas, exposições e oficinas. Enquanto característica distintiva de programação, o LU.CA lança ainda desafios à criação e ao pensamento de que são exemplo os ciclos temáticos:

→ Em 2022 vamos estrear, em coprodução, a última peça da trilogia *Não há Duas sem Três*, criada por Catarina Requeijo. Esta apresentação será integrada na AMOSTRA – Mostra-Plataforma Nacional de Artes Performativas para a infância e juventude, uma organização da Companhia Caótica em coprodução com o LU.CA, o Teatro São Luiz, o CCB|Fábrica das Artes, a Fundação Culturgest e o Teatro Nacional D. Maria II. Esta mostra tem como objetivo

cruzar programadores e obras de todo país, dando relevância e visibilidade à área de programação para crianças e jovens no panorama artístico nacional e internacional;

→ Apresentamos, em estreia, *A Quinta dos Animais* de Tónan Quito, que será acompanhada por uma exposição no Entrepiso que reúne trabalhos de vários ilustradores. Coproduzimos também, com a SMUP, uma criação do Planeta Tangeria sobre a temática dos exploradores e inventores, também com uma exposição no Entrepiso associada à obra apresentada em palco;

→ Em março, para comemorar o Dia Mundial do Teatro para Crianças e Jovens e o Dia Mundial do Teatro serão realizadas atividades em modelo workshop e apresentado o espetáculo *Eu Cá Tu Lá* de Nuno Lucas, a sua segunda criação para crianças no LU.CA;

→ Em abril, o LU.CA criou um ciclo de programação dedicada à dança, com dois espetáculos para diferentes faixas etárias: um projeto da coreografa Aldara Bizarro e a reposição de *Sons Misteriosos* de Sofia Dias e Victor Roriz, uma coprodução internacional com o Théâtre de la Ville. Estão contempladas sessões de curtas de animação sobre o tema, programadas pelo Festival Play. Paralelamente haverá o lançamento do livro *Actividário Dança* com a presença dos autores André Letria e Inês Fonseca Santos, oficinas e uma exposição no Entrepiso;

→ O aniversário do LU.CA será comemorado com o espetáculo *Le Petit Bain* do Théâtre de Romette, um espetáculo visualmente muito rico e capaz de fascinar desde as crianças com mais de 3 anos até aos seus avós;

→ Os ciclos temáticos já fazem parte do perfil de programação do LU.CA, procurando esclarecer, levantar novas questões e descobrir diferentes leituras e pontos de vista. Em 2022 vamos programar o Ciclo Valor. Ancorado na estreia do espetáculo em coprodução com a Mala Voadora, *A Cor do Dinheiro* (título provisório) e na proposta de João Brito sobre os *Pequenos Grandes Valores* (título provisório), será desenvolvida uma programação de cinema, miniconferências, exposição e oficinas de aproximação à temática;

→ Após o sucesso em novembro de 2021 do espetáculo *O Estado do Mundo* da Formiga Atómica será feita uma reposição com apresentação no palco juntamente com a minissérie online *isto não é uma brincadeira*. Vamos também repor *Parece um pássaro*, de Raimundo Cosme.

- Recuperamos o espetáculo de dança para adolescentes *A Preguiça Ataca* da coreografa Aldara Bizarro que teve estreia em 2007 e cuja temática continua atual. A última criação de João Fazenda, uma coprodução com o LU.CA volta ao palco para abertura da temporada 2022/23, com uma exposição no Entrepiso;

- De modo a ampliar as relações de proximidade, quer com as instituições quer com a comunidade, será desenvolvido o *Laboratório de Escuta - Jovens, Cultura, Participação*, que resulta de uma parceria com o MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, BoCA - Biennial of Contemporary Art, Galerias Municipais e Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, em Almada, com o objetivo de criar uma plataforma de diálogo, crítico e entre pares, sobre as experiências interessantes de cada um, em articulação com a programação para jovens das diferentes instituições;

- Por forma a chegar a crianças e jovens que não se podem deslocar ao teatro e ampliar a programação além da sala de espetáculos, convidando mais artistas a colaborar com o teatro, foi desenhado o programa *Mil-Folhas - Projeto Educativo de abordagem a Obras Literárias* em contexto escolar que, em 2022, se vai instalar em pleno nas escolas dos 1º, 2º, 3º ciclos e ensino Secundário da cidade de Lisboa. Este projeto usa as diferentes metodologias das práticas performativas, ajustadas a cada nível de ensino, para abordar obras literárias que constam dos conteúdos curriculares e fazem parte do Plano Nacional de Leitura;

- De modo a criar um espaço de apresentação de cinema para os mais novos na zona oriental da cidade será retomada a parceria com o Festival Play permitindo a apresentação regular de curtas de animação para diferentes faixas etárias;

- Em parceria com Rui Pina Coelho e o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terá lugar a 2ª edição da conferência *Escrever no Escuro*, uma reflecção internacional a várias vozes sobre a crítica das obras de teatro para crianças e jovens;

- Em 2022 iniciaremos um programa de residências artísticas acompanhadas pela equipa técnica e de cena do teatro. Deste modo, além do espaço da sala, os artistas poderão explorar as possibilidades que a iluminação, o som e o movimento de maquinaria oferecem, numa sala totalmente equipada e acompanhamento permanente;

- Será dada continuidade às ações de formação creditada para professores de modo a criar instrumentos e mecanismos de caracter prático que os auxiliem no desenvolvimento de algumas matérias abordadas nos projetos apresentados em palco. Vamos também continuar a produzir Folhas Pedagógicas específicas para cada espetáculo, ampliando a memória e a fortalecendo uma relação positiva entre as crianças e as obras artísticas;

- Depois de um ano de forte crescimento da programação online vamos continuar com esta programação regular de modo a manter a relação com os públicos mais distantes de Lisboa que fomos construindo durante o período da pandemia, assim como, dar lugar a criações desenhadas especificamente para o online;

- Ainda no contexto online, planeamos construir um item no site que possa valorizar o arquivo de coproduções e outras parcerias desde 2018 até à presente data, potenciando a relevância do LU.CA enquanto entidade que apoia a criação para as crianças e jovens em Portugal.

Comunicação

Durante o ano de 2022, o plano de comunicação do LU.CA vai alicerçar a sua ação em três eixos: a contínua afirmação do teatro no contexto da cidade; a consolidação da sua presença digital; a exploração de suportes e ferramentas que potenciem uma relação mais direta com o nosso público.

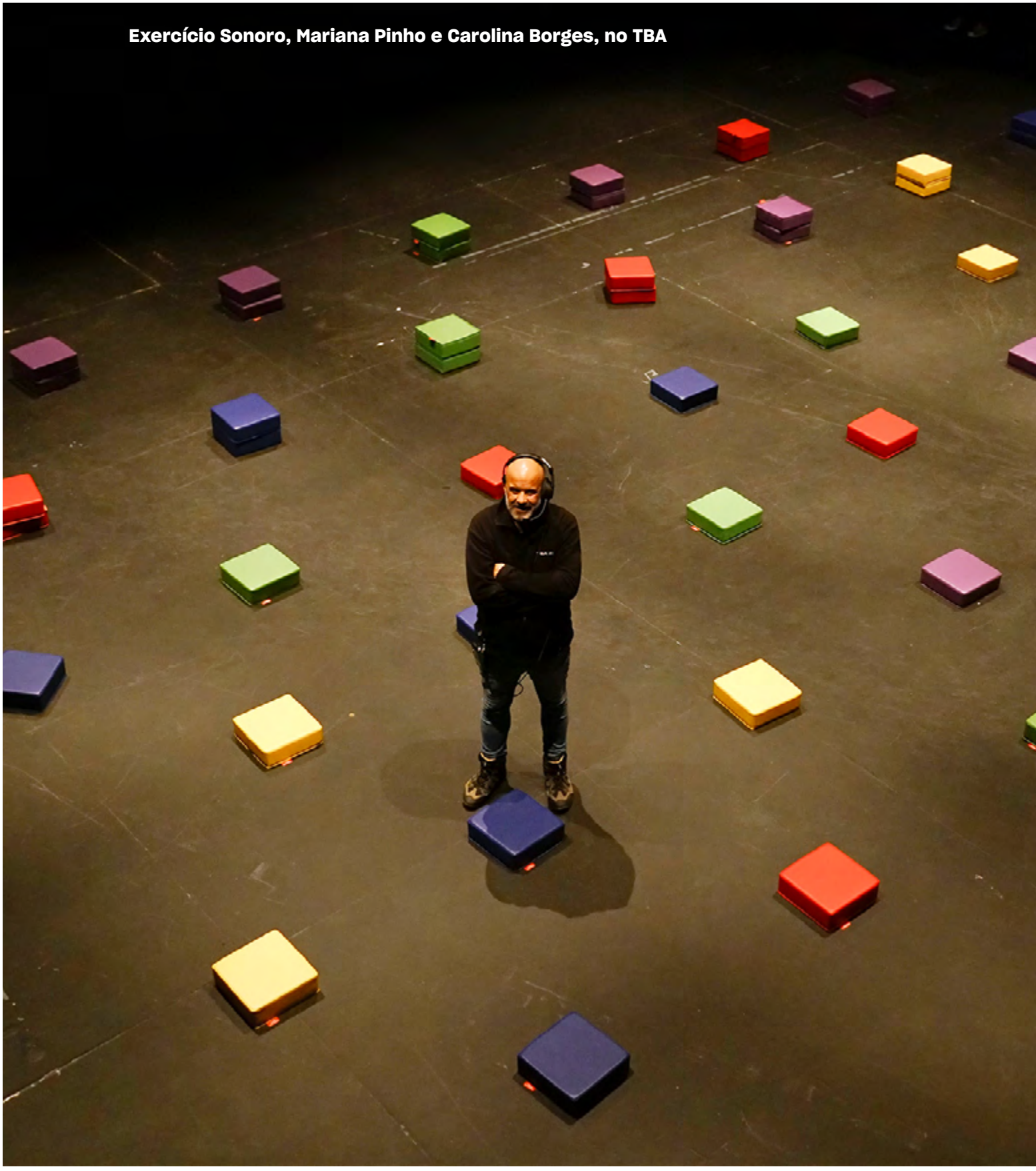
O percurso iniciado em 2018 permitiu firmar o projeto do LU.CA junto de um público considerável e exigente, tomando como ponto central a particularidade de ser, a nível nacional, o único teatro municipal com uma programação de artes performativas exclusiva para crianças e jovens. No entanto, com a consciência de que existem ainda segmentos de público a alcançar, vamos procurar alargar os canais de comunicação, sempre seguindo a lógica de consolidar a marca LU.CA.

A estratégia digital continuará a ter como pontos fortes a newsletter e as redes sociais, nas quais o crescimento tem sido constante, enquanto ferramentas de contacto direto e permanente com os intermediários do nosso público-alvo - sejam eles os educadores ou as famílias.

No caso dos eventos haverá uma aposta forte na criação antecipada de conteúdos gráficos, áudio e vídeo, permitindo um maior período de divulgação dos mesmos. Isto permitirá ainda revelar aspetos da criação dos espetáculos. Vamos convidar artistas nas áreas da ilustração, música,

vídeo e escrita a criarem conteúdos originais a partir da sua experiência de visita ao LU.CA. Esta aposta numa comunicação com uma identidade criativa, parece-nos ainda ser o modelo que, de forma mais ágil, nos permite extravasar as fronteiras físicas do teatro e da cidade pois terão o potencial de serem partilháveis pelos nossos espectadores e seguidores, estimulando a noção de comunidade que pretendemos reforçar.

Uma vez que o contacto com o público-alvo do LU.CA se concretiza sobretudo nas vindas ao teatro ou nas deslocações de projetos a escolas, estes momentos têm de passar a ocupar um papel central na comunicação. Desta forma, vamos desenvolver materiais, cujo primeiro objetivo passa por complementar a experiência artística vivida pelos espectadores - cartaz com a apresentação do teatro, folhetos com ideias/propostas para desenvolver após o espetáculo, vídeos com entrevistas aos criadores, postais. Ao mesmo tempo, estes materiais permitirão desenvolver uma relação, que pretendemos duradoura com o nosso público, e nutri-la mesmo que fora das paredes do teatro.



Exercício Sonoro, Mariana Pinho e Carolina Borges, no TBA

Teatro do Bairro Alto

O Teatro do Bairro Alto (TBA) é um novo teatro municipal de Lisboa, inaugurado em 2019. Dedica-se à criação e à apresentação de projetos artísticos experimentais de diversas disciplinas das artes performativas – teatro, dança, música e artes sonoras, performance – bem como às práticas discursivas que as rodeiam e atravessam.

Depois de anos conturbados e intermitentes, esperamos que o ano de 2022 possa ser uma oportunidade de consolidação para o TBA, inaugurado no final de 2019, poucos meses antes da chegada da pandemia. Com uma ou outra aceleração, o calendário de programação que a equipa construiu para 2022 apresenta um ritmo regular que é, talvez, efeito de um desejo de estabilidade - pode ler-se nesse sentido o regresso de artistas que já passaram pelo TBA e que nos interessa continuar a acompanhar. Mas não faltarão criadores emergentes em estreia institucional, a presença de experimentadores experimentados e propostas arrojadas que desarrumam o palco, o corpo e a cabeça.

Depois de dois anos de redução da atividade em contexto de obras e pandemia, o próximo ano poderá ser o primeiro ano de funcionamento ininterrupto do TBA e, consequentemente, fundamental para a captação e consolidação de público.

Programação

→ A construção e desconstrução da identidade, fio condutor de vários espetáculos do TBA em anos anteriores, terá expressão em A Minha Cabeça, proposta autobiográfica e marcada pelos efeitos do colonialismo de Carla Bolito e numa criação da coreógrafa e bailarina Vânia Doutel Vaz;

→ A noção de fronteira e limiar, outro vetor da programação do TBA (já presente na peça de Amanda Piña referida acima), vai estar presente no acolhimento da suíça Alexandra Bachzetsis, numa exploração da cena e do obsceno, e atravessará a série *Bestiário PINK* de Josefa Pereira: iniciada com *Hidebehind* (que inaugurou o novo TBA), prosseguiu com *Glimpse* e culminará numa estreia encerrando a trilogia. O próprio processo de criação será trabalhado em *Teorias da Inspiração* de David Marques (outro regresso ao TBA depois de *Mistério da Cultura* em 2019) e na

conferência-performance *Framework* de Mário Afonso. Ainda na dança, será estreada a nova criação de Miguel Pereira e duas bailarinas e coreógrafas terão uma presença dupla no programa do TBA: Tânia Carvalho, com um solo e um concerto, e Ana Rita Teodoro, com um solo e uma conferência dançada;

→ Prevemos ainda, no segundo semestre, um projeto de dança comunitária organizado pela coreógrafa e bailarina Piny, bem como uma criação teatral, integrada no Temps d'images, de Mário Coelho, vencedor da 2ª edição do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II;

→ No âmbito da experimentação emergente, a primeira proposta performativa do ano vai explorar as possibilidades da presença virtual: *C:\>how2become (data) & dissolve_into: 'tears'* de João Estevens terá uma vertente no palco, outra online e outra ainda um-para-um, fora do teatro;

→ Em junho, *Para acabar com o Julgamento de Deus*, de Catarina Rôlo Salgueiro e Jenna Thiam, do poema radiofónico de Artaud para oferecer ao público uma nova experiência sonora e espacial;

→ Para *Wonderground* de Lígia Soares e Paula Diogo, as artistas transformarão a sala do TBA, em toda a sua extensão, num enorme depósito de móveis e outros objetos que iriam para o lixo e se tornarão luxo (ou terão pelo menos um destino diferente), num complexo processo de reciclagem de que o espetáculo no TBA fará parte;

→ A programação de música procurará expandir o compromisso com a criação experimental enquanto espaço de inclusão. Irá acolher colaborações como a da compositora e violoncelista Lucy Railton com o cineasta Pedro Maia num novo trabalho moldado por explorações psicogeográficas dos Açores, ou de Odete e Ece Canli, que trabalham sobre as transformações da identidade;

→ Apoiaremos a criação de artistas que se movem na periferia, em coletividades e organizações independentes, como em *TIAAVÔ* de Sã Bernardo;

→ Está pensada uma série de concertos ao longo de dois dias, a programação com outros coletivos do país, propondo um espaço de curadoria partilhado por quatro associações com atividade nas áreas do jazz, música contemporânea erudita, pesquisa sonora e projetos interdisciplinares - a OUT.RA Associação (Barreiro), a Robalo Associação (Lisboa), a Sonoscopia (Porto) e a Lisboa Incomum (Lisboa);

- Grande parte da programação estrangeira resulta de compromissos inicialmente pensados para 2020 e 2021 e representam a vontade do TBA de, a partir de um lugar periférico, participar na conversa internacional das artes performativas. É o caso de *Danza y Frontera* de Amanda Piña e de dois espetáculos coproduzidos pelo TBA e cuja internacionalização o Brexit veio dificultar: *LIFE: LIVE!* de Lucy McCormick, coproduzido com o Fierce Festival de Birmingham, e *The Talent* de Action Hero (com Deborah Pearson), coproduzido com Cambridge Junction;

- Teremos ainda duas peças que, por não precisarem da presença física de artistas, nos ajudam a imaginar um mundo pós-pandémico e mais consciente da crise climática onde a circulação artística também pode acontecer de formas não-presenciais: *Conferência de Ausentes* de Rimini Protokoll, com coprodução do Goethe Institut, onde os especialistas convidados são substituídos por pessoas do público, e *Not to Scale* de Tim Etchells e Ant Hampton, uma investigação sobre o desenho para dois espectadores de cada vez, coproduzido com o Dublin Theatre Festival e o Access Point Festival de S. Petersburgo;

- Será mantida a colaboração iniciada em 2020 com o festival Alkantara, contribuindo para um programa performativo e discursivo de dimensão internacional que tem especial afinidade com as preocupações do TBA ao nível da experimentação e da sub-representação;

- A programação de discurso tem vindo a conquistar maior importância na atividade do TBA durante a pandemia. Em 2022 vamos expandir de forma ambiciosa a série *Histórias do Experimental*, com três encomendas de investigação sobre o contexto nacional. António Brito Guterres vai desenvolver um conjunto de oficinas de cartografia com base no seu já longo trabalho em torno daquilo a que tem chamado as cidades invisíveis. Continuamos a acolher e desenvolver o projeto *Memorializar e descolonizar a cidade (pós)colonial*, que passará a contar com o envolvimento do Instituto de História Contemporânea.

Para além disso, o TBA:

- Coproduz e coapresenta, com o Fórum Dança, o PACAP 5 (2021/2022), Programa Avançado de Criação em Artes Performativas com Curadoria de João Fiadeiro;

- → Coorganiza, com o Instituto Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Dança, "Programas Intensivos" no âmbito do Mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais;

- → Coorganiza, com a Rua das Gaivotas 6 e a Faculdade de Letras de Lisboa, o Clube Espectador, coordenado por Maria Sequeira Mendes e José Maria Vieira Mendes;

- → Colabora com a Associação Osso das Caldas da Rainha para acolher em residência projetos musicais que terão depois estreia no TBA;

- → Colabora, ainda no âmbito da música, com os festivais GnRation, Walk & Talk, Tremor, para viabilizar novos projetos;

- → Coproduz com o festival Temps d'images a peça *Para acabar com o julgamento de deus*.

Desenvolvimento de Públicos e Proximidade

Vamos procurar formas de expandir a experiência de relação com públicos periféricos, sub-representados ou em contexto de vulnerabilidade, em projetos como "O Teatro em Nós", numa parceria com INMUNE, e "Projeto Q" para grupo LGBTQI+ com gestão de projeto de Alice Azevedo e uma terceira parceria e projeto a iniciar em 2022. Para a dinamização destes projetos prevemos a contratação de uma pessoa com funções de gestão de públicos, fundamental para garantir o desenvolvimento, acompanhamento e aprofundamento das relações com públicos existentes e potenciais.

No âmbito do "TBA Social", continuamos relacionamentos com IPSS locais e integraremos o programa de "prescrição social" em parceria com Unidades de Saúde Familiar próximas do TBA.

Pretendemos ter um Conselho Consultivo que, através de reuniões periódicas e regulares em 2022, discuta com a equipa do teatro o funcionamento do TBA, os princípios programáticos e o plano estratégico, as ações realizadas e a realizar, as afinações e mudanças de rumo que venham a ser necessárias.

Comunicação

A consciência de que o ecossistema cultural do país está sob maior pressão faz-nos reequacionar de que modo a estratégia de comunicação pode ser revista para continuar a incentivar a criação de ferramentas para públicos "aventurosos". Neste contexto, propomos a estabilização de algumas práticas aliada à redefinição de eixos específicos da estratégia de comunicação, de forma a consolidar a presença local e nacional do TBA e aprofundar relações de confiança com os públicos potenciais e já adquiridos.

Em termos de plano de meios, iremos manter o formato de brochura trimestral como âncora da informação do TBA e no reforço promocional em ambiente digital, mostrando conteúdos originais cada vez mais próximos das obras finais e acompanhando os processos de decisão cada vez mais reativos dos públicos de artes performativas. A promoção dos projetos de forma particular manter-se-á muito focada no desenvolvimento de conteúdos originais (vídeos-teaser, vídeos de entrevista, fotografias próprias, textos e traduções), na distribuição por canais digitais e canais offline.

O novo website do TBA, desenvolvido em 2021, permitir-nos-á uma abordagem cada vez mais apelativa na apresentação de conteúdos promocionais, incluindo a organização de destaques de conteúdos com outros critérios além do cronológico, e será ainda uma ferramenta fundamental para nos auxiliar na principal transição do plano de comunicação prevista para 2022, e que acompanhará uma nova fase da comunicação do TBA a iniciar na temporada 2022-023, com o desenvolvimento de um novo plano de meios e identidade dos materiais gráficos a desenvolver por um novo atelier de design.

Seguindo a estrutura do novo website, uma nova newsletter enquadra de forma mais intuitiva a mesma lógica de destaques, cortando-nos a obrigatoriedade de fazer da newsletter uma agenda e transformando-a muito mais numa plataforma de relação com o público fidelizado que, através deste formato, passará a receber não apenas notícias, mas também ainda mais conteúdos em primeira mão.

Benjamim no Solo Fest – Castelo de São Jorge

Programação em Espaço Público

No espaço público, a EGEAC assume o acesso democrático às artes e reforça a memória e identidade da cidade através de iniciativas emblemáticas como as Festas de Lisboa. Com uma política centrada na descentralização, sustentabilidade e diversidade, a programação desenvolve-se em blocos de programação ecléticos que promovem a descoberta da cidade através da cultura e das artes. A cultura torna-se assim acessível a todos, estimulando a criação e promoção artística e potenciando o diálogo entre a cidade e os seus mais variados públicos.

Apesar dos impactos decorrentes da pandemia sofridos nos últimos dois anos, cujos efeitos nas mais diversas componentes da atividade podem vir a ter alguma continuidade, pelo menos no primeiro trimestre de 2022, a promoção e o acesso democrático à cultura continuarão a nortear o trabalho a desenvolver. No cumprimento desta missão mantém-se em 2022 a orientação que temos vindo a trilhar ao longo dos últimos anos: uma programação descentralizada por todo o território da cidade, multidisciplinar e abrangente, diversificada, procurando cobrir as mais diversas áreas artísticas e culturais.

Neste sentido, propomos alcançar um conjunto de objetivos específicos, designadamente, aumentar e diversificar a oferta multidisciplinar alargando-a a novas expressões, dinamizar parcerias com as mais diversas entidades e agentes culturais da cidade com vista a este alargamento, fomentar o cruzamento de públicos de diferentes atividades e ambientes artísticos, estimular a participação ativa de um maior número de cidadãos nas nossas propostas. É ainda uma programação que ambiciona uma clara retoma da confiança e participação de públicos, parceiros e empresas, num esforço de recuperação da vida cultural e económica que a todos convoca.

Contrariamente às nossas expectativas, caso a imposição de restrições à atividade cultural se mantenha, a capacidade de execução deste plano de atividades previsional será adaptada e, sempre que possível, o presencial será complementado com o online.

Programação

Num momento em que os modelos da sociedade e, principalmente, a relação com os outros e de prospeção de futuro se encontram em complexo processo de mudança, propõe-se como mote transversal à programação para o próximo ano: O Que Nos Une, um convite à participação, à construção de laços e conexões que potencia cruzamentos e descobertas mútuas que prossigam além deste tempo e estimulem a mobilidade de públicos tradicionalmente segmentados.

Sem prejuízo de inevitáveis acertos e ajustamentos ditados pelas circunstâncias, a programação estrutura-se em blocos articulados de eventos, mantendo a sua matriz tradicional e contemporânea, multidisciplinar e aberta, privilegiando a apresentação de artistas portugueses e de expressão portuguesa residentes, valorizando a realidade multicultural e multiétnica de Lisboa e contribuindo para a restruturação do tecido cultural da cidade, num ano em que se celebra duplamente a Língua Portuguesa com o *Centenário de José Saramago* e o *Quinto Centenário de Luís Camões*. Celebração do Centenário do Parque Mayer e do Teatro Maria Vitória, palco por excelência do Teatro de Revista, expressão artística a candidatar a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Continuaremos a dedicar atenção particular, e crescente, às matérias da responsabilidade social e sustentabilidade, reforçando o empenho da nossa programação nestas áreas. Também a acessibilidade continuará a ser uma linha de ação determinante na nossa missão, assumindo especial relevância o aumento do número de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Blocos de programação para 2022:

→ *Abril em Lisboa* – num ano em que arrancam as Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril é inevitável o balanço dos 48 anos de democracia, tantos quanto durou a ditadura, pelo que propomos, tal como é habitual, no Abril em Lisboa, não só a evocação e celebração da luta pela liberdade, mas também um espaço de reflexão e preservação da memória que nos pergunta: onde estamos quarenta e oito anos depois?

→ *Festas de Lisboa* – no eixo popular em torno de Santo António, onde se enquadram as Marchas, os Arraias, os Casamentos e os Tronos de Santo António, assume ainda particular destaque, através do concurso e exibições da Marchas de Lisboa, o tema do Centenário de Amália Rodrigues que, devido ao cancelamento das duas últimas

edições, é transferido para 2022. As Festas de Lisboa, além da sua componente tradicional, integram ainda na sua programação expressões culturais mais contemporâneas nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, e do cinema; ainda na sua componente tradicional devem integrar iniciativas que divulguem e valorizem diversas expressões culturais de carácter regional em parceria com as Coletividades e Casas Regionais, reforçando Lisboa como cidade multicultural e também multirregional.

→ *Lisboa na Rua* – no segundo semestre do ano, com o programa eclético do Lisboa na Rua, apresentamos múltiplas propostas artísticas para públicos muito diferenciados que, entre agosto e setembro, convidam à redescoberta dos jardins e praças da cidade durante os longos dias de verão. Por este programa passam projetos de teatro, música, cinema, vídeo e dança.

→ *Natal em Lisboa e Passagem de Ano* – o ano termina com os tradicionais concertos de Natal que, assim seja possível, regressarão às igrejas da cidade, aliando a arte e o património cultural da cidade, bem como a outros espaços e espiritualidades que espelham a diversidade de Lisboa. O Desfile do 1º de Dezembro e a Celebração da Passagem do Ano são dois projetos que integram o plano de atividades da programação em espaço público e animam a cidade durante o mês de Dezembro;

→ *Lojas com História* – paralelamente, atentos à necessidade de cruzar potenciais públicos, de apoiar artistas plásticos e estimular a retoma e usufruto da baixa lisboeta, pretendemos dar continuidade ao projeto desenvolvido em 2021, em pleno confinamento, e que contará com duas edições anuais, "Coleção Primavera-Verão" e "Coleção Outono-Inverno", aliando a contemporaneidade das artes visuais e o perfil da cidade com as suas Lojas com História.

Comunicação

A comunicação tem sido um dos principais impulsionadores da atividade e do sucesso da Programação em Espaço Público nos últimos anos, desempenhando um papel catalisador indispensável para a divulgação das iniciativas e para a da atração e captação de públicos diversos. Propõe-se, para 2022, uma maior adaptação dos formatos de comunicação às tendências atuais (digitalização e interatividade), a solidificação da aposta na comunicação através da imagem (fotografia e vídeo), a potenciação do impacto de todo o tipo de suportes utilizados e a renovação da aposta na divulgação da marca "Cultura na Rua" que, ano após ano, ganha raízes sólidas e qualidade amplamente validada.

O conhecimento sobre os diferentes públicos, seus perfis e interesses, é a pedra basilar para a preparação de uma comunicação adequada. Neste sentido, as transformações constantes da realidade, sobretudo as mais recentes (que deixarão marcas), exigem novas ponderações sobre os nossos públicos, as suas preferências, graus de satisfação, bem como sobre quais os canais de comunicação a privilegiar.

Parcerias e financiamentos externos

A pandemia inviabilizou a maioria dos eventos programados em espaço público e, consequentemente, teve reflexos inevitáveis nos contratos em vigor com os nossos principais patrocinadores. Ainda assim, num contexto particularmente adverso, conseguimos manter a quase totalidade dessas parcerias.

Em 2022 procuraremos reforçar muitas das relações existentes e ampliar o seu leque a outras colaborações lançando desafios que as diversifiquem, incrementem e que possibilitem o seu alargamento a novos eventos, seja no espaço público ou nos restantes equipamentos da EGEAC. O reforço da imagem institucional da EGEAC, a qualidade da sua exposição e a sustentabilidade ambiental continuarão a nortear a nossa política de patrocínios, e continuaremos a sensibilizar e a trabalhar em conjunto com os nossos parceiros para a generalização da utilização de materiais recicláveis e para a renovação dos suportes promocionais no sentido de reforçar a projeção de uma mensagem de responsabilidade social e ambiental.

Natal em Lisboa - Gospel Collective na Igreja da Graça

4

ÁREAS DE SUPORTE

Gabinete de Marketing e Imagem (GMI)

O Gabinete de Marketing e Imagem (GMI) tem como principal objetivo potenciar a comunicação institucional e a imagem da EGEAC, capitalizando a riqueza e as singularidades dos espaços culturais que esta gere. Ao GMI cabe ainda apoiar a divulgação das diversas atividades culturais que a empresa desenvolve através dos espaços geridos, em articulação com as equipas de comunicação de cada um. A produção de conteúdos para outros departamentos da empresa é outra das suas funções, assim como a promoção de políticas acessíveis e sustentáveis.

Em 2020, a missão do GMI foi alargada e passou a abranger também a responsabilidade pela comunicação da Programação em Espaço Público (GPEP). Assim, em estreita articulação com o GPEP, passou a delinear e a desenvolver o plano de comunicação de iniciativas-chave como as Festas de Lisboa ou o célebre concurso das Sardinhas. No próximo ano, está prevista uma nova estratégia que fortalece a relação entre ambos e o reforço dos meios digitais como complemento da divulgação das iniciativas.

A pandemia de Covid-19 tem vindo a provocar adaptações repentinas e mudanças continuadas no modo de comunicar, ganhando os meios digitais um papel preponderante na transmissão e na divulgação de programas culturais, muitas vezes protelados ou alterados por questões de saúde pública. Com novas estratégias nas redes sociais que gere (Facebook, Instagram, Twitter, Youtube), no novo website institucional e no site culturanarua.pt, o GMI continuará a desenvolver e a aprofundar a promoção e a afirmação da empresa através dos destaques constantes às diversas programações, aos programas especiais para os mais novos, famílias ou outros grupos, e, agora com nova responsabilidade, aos programas de rua, que tão bem espelham a diversidade da oferta cultural da EGEAC. Continuarão a ser divulgados conteúdos relacionados com os espólios dos vários equipamentos culturais, com os livros ou catálogos que publicam, com a história da cidade, figuras de relevo da cultura nacional, efemérides, de uma forma que se pretende cada vez mais direta, eficaz e prolífica. O GMI continuará ainda a apoiar e a produzir conteúdos para outros departamentos da empresa.

Promover o regresso dos públicos (nacionais e estrangeiros) aos equipamentos da EGEAC, através de campanhas várias, focadas no seu interesse artístico, cultural e patrimonial, é outro dos objetivos do GMI, adiado para 2022 devido à pandemia.

Acreditando que no próximo ano a normalidade poderá estar já reposta, o GMI prepara uma estratégia de comunicação possante das atividades de rua promovidas pelo GPEP e tão ansiadas pelos cidadãos: campanhas de publicidade na imprensa e utilização vigorosa dos meios audiovisuais, digitais e outros, tentando sempre chegar junto dos seus públicos habituais, conquistar novos e cruzar os públicos dos diversos equipamentos da EGEAC.

Neste contexto otimista, o GMI prepara-se para levar ainda mais longe o Concurso das Sardinhas 2022 que, apesar da pandemia, ultrapassou em 2021 - com 2656 propostas concorrentes, oriundas de 42 países - a meta desejada dos 50 mil participantes. Aproveitar o enorme sucesso deste Concurso na divulgação dos espaços culturais da EGEAC e no cruzamento de públicos foi uma aposta iniciada este ano (as vencedoras puderam ser recolhidas no Atelier-Museu Júlio Pomar, Museu da Marioneta, Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, Museu do Fado, Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, Museu de Lisboa - Santo António, Museu de Lisboa - Teatro Romano, Casa Fernando Pessoa, Museu Bordalo Pinheiro e LU.CA - Teatro Luís de Camões). Desenvolver esta estratégia é outro dos projetos para o próximo ano.

O arquivo fotográfico da EGEAC continuará a ser regularmente atualizado e ajustado com o objetivo de facilitar o acesso, a consulta e a utilização do acervo.

O GMI irá também colaborar com a Direção de Gestão de Recursos Humanos e com Direção de Desenvolvimento Organizacional na divulgação de informações internas, como direitos e regalias, procedimentos nas áreas da medicina do trabalho, alterações legislativas, entre outras.

Gabinete de Obras (GO)

Enquadrado por um planeamento estratégico plurianual, o Gabinete de Obras (GO) prosseguirá a sua missão de diagnóstico técnico do estado de conservação dos equipamentos afetos, de aconselhamento técnico na manutenção dos edifícios e respetivas instalações, de desenvolvimento de estudos e projetos na área da arquitetura e engenharia e de acompanhamento e fiscalização de projetos e obras em todos os seus equipamentos, mas também nos equipamentos sob gestão indireta (cedidos ou arrendados).

Tendo a equipa do GO sido reforçada ao longo de 2021, com a integração de técnicos superiores nas áreas da engenharia civil, mecânica e eletrotecnia, será possível a partir de agora estruturar a atuação do gabinete tanto no diagnóstico preventivo dos edifícios, infraestruturas e equipamentos técnicos sob a responsabilidade da empresa, como na preparação de planos/estratégias de manutenção preventiva. Este reforço da equipa também permitirá dar uma melhor resposta aos desafios colocados pela necessidade de atuação recorrendo a ação corretivas num universo de aproximadamente quatro dezenas de imóveis.
A mudança de instalações, em finais de 2021, permitirá à equipa evoluir para um modelo mais flexível de trabalho, privilegiando o contacto e acompanhamento direto dos desafios que diariamente surgem nos equipamentos de gestão direta e indireta da EGEAC. Tal como em 2021, este modelo flexível de trabalho será adaptado em função da evolução da crise pandémica.

O planeamento das intervenções, nomeadamente no que concerne ao investimento, foi pautada por alguma prudência resultante da evolução do mercado da construção civil ao longo dos últimos 24 meses. A crise pandémica revolucionou este setor da economia, provocando significativas alterações ao nível da disponibilização de matérias-primas e produtos/equipamentos. O elevado crescimento da procura ao nível do setor privado produziu também enorme pressão ao nível da mão-de-obra, sobretudo a especializada. Desta equação, cujos contornos tornam difícil projetar tendências seguras, infere-se a necessidade de prever margens de desvio mais folgadas, tanto ao nível das previsões orçamentais como da execução.

A programação de investimentos para 2022, inclui algumas ações que, por razões anteriormente enunciadas, não foram realizadas no ano transato. Projetando uma retoma gradual da normalidade, concentraram-se os investimentos em torno de alguns projetos estratégicos que, de seguida, se enunciam:

- Os espaços de restauração do Castelo de São Jorge e do São Luiz Teatro Municipal serão preparados para reabertura ao público, segundo uma matriz que responda melhor às atuais exigências dos utilizadores destes equipamentos;

- No Castelo de São Jorge, as intervenções previstas darão consequência à estratégia de melhoria das condições de funcionamento e visita, procurando alargar as áreas visitáveis (sem barreiras arquitetónicas) e valorizar a componente patrimonial;

- Nas Galerias Municipais, pretende-se, a par da implementação das medidas de autoproteção, iniciar um processo de requalificação das infraestruturas elétricas e dos sistemas de segurança. A Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria reabrirá ao público com uma renovada espacialidade e ambiente, resultante dos trabalhos de requalificação das infraestruturas, tetos e vãos situados no andar superior;

- Serão desenvolvidos os estudos e projetos necessários para a requalificação dos espaços da Reserva Central do Museu de Lisboa;

- Com o acompanhamento do GO, prosseguirão os estudos e projetos para a reabilitação do Palacete dos Marqueses de Pombal, que irá acolher o futuro Centro de Estudos de História da Leitura;

- No Castelo de São Jorge e nas Galerias Municipais, serão construídas as respetivas medidas de autoproteção, formando as equipas e realizando os necessários exercícios.

As intervenções nos equipamentos de gestão indireta serão enquadradas numa estratégia autónoma, desenhada em função dos diferentes níveis de responsabilidade assumidos nos protocolos de cedência e de arrendamento celebrados pela EGEAC ou pela CML. Para tal, foi constituído um grupo técnico que concluirá em 2022 o diagnóstico e identificação das principais ações preventivas e corretivas, propondo estratégias de atuação que permitam uma gestão técnica baseada essencialmente na manutenção preventiva dos edifícios, infraestruturas e equipamentos técnicos com identificação precoce do seu “fim de vida”, promovendo a sua renovação segundo os standards atuais

(padrões de conforto, segurança e exigências legais). Tendo por referência o modelo implementado e ensaiado nos teatros e cinema, será dada sequência à estratégia da empresa visando uma cultura de segurança preventiva.

Procurando ir ao encontro da legislação em vigor, continuaremos a aposta na implementação de medidas efetivas de melhoria da mobilidade física nos espaços que recebam público ou acolham trabalhadores da empresa.

O GO, em articulação com a DJC, continuará a apostar na clarificação e uniformização dos procedimentos técnicos e administrativos relacionados com a gestão das empreitadas, tanto internamente como junto dos responsáveis dos diversos equipamentos da EGEAC. Continuará também a assumir as suas responsabilidades na articulação técnica com entidades como, entre outros, a DMC/CML, DMMC/CML, Lisboa E-NOVA, IGAC, ANEPC, Proteção Civil Municipal e DGPC.

Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)

O ano corrente voltou a ser desafiante na gestão de recursos humanos. Assegurando, uma vez mais, a salvaguarda da saúde das pessoas que trabalham na EGEAC e o cumprimento da legislação e das orientações emitidas pelas autoridades públicas de saúde, voltámos a responder à redução, adaptação e suspensão temporária da atividade, com o consequente reflexo na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores, com a acrescida agravante do que passou a denominar-se "cansaço da pandemia". Foi fulcral o trabalho da equipa da Direção de Gestão de Recursos Humanos na relação próxima com as trabalhadoras e os trabalhadores, para garantir a segurança de todas e todos, bem como para o bom funcionamento dos espaços sob gestão da EGEAC.

A maioria dos projetos que estavam apontados para 2021 foram adiados por um ano, mas o desenvolvimento de políticas laborais e sociais que permitem à EGEAC ser uma empresa apelativa no mercado de trabalho será reforçado em 2022:

→ Continuaremos a promover e a garantir a prossecução de políticas ativas de segurança e higiene no trabalho, auxiliando as várias unidades orgânicas na melhoria e vistoria das condições de trabalho, divulgação de boas práticas e uniformização de procedimentos;

→ Continuaremos, não obstante o levantamento das regras de combate à pandemia de COVID 19, a promover junto das trabalhadoras e dos trabalhadores as normas de higiene necessárias para a prevenção, combate e irradicação desta pandemia: higienização das mãos, ética respiratória, uso de máscara obrigatório, utilização das plataformas digitais para reuniões sempre que possível, escalas diferenciadas de horários de entrada e de saída e de pausa para refeição;

→ Por forma a tornar os processos de recrutamento ainda mais eficientes e céleres, iremos implementar uma melhoria na atual plataforma online, especificamente para os recrutamentos internos;

- Prosseguiremos a aposta na melhoria da comunicação da Direção de Gestão de Recursos Humanos com as trabalhadoras e os trabalhadores da empresa, projeto em desenvolvimento com o Gabinete de Marketing e Imagem: informação de direitos e regalias, informação de procedimentos internos nas áreas da medicina do trabalho, acidentes de trabalho e outros, alterações legislativas, trabalho esse alicerçado na nova intranet que foi promovida pela Direção de Desenvolvimento Organizacional;

- Retomaremos o desenvolvimento de promoção da relação do trabalho com a vida familiar, nomeadamente da importância da presença da mãe e do pai na vida e no crescimento das crianças. Nesse sentido é vital continuar a participar no fórum iGen, bem como a trabalhar com o Comité para a Igualdade da EGEAC tendo em vista o desenvolvimento de políticas de igualdade;

- No campo da formação, e de forma a homogeneizar os procedimentos nas diferentes unidades orgânicas, iremos implementar o regulamento de estágios, desenvolvido com a Direção Jurídica e de Contratação, permitindo assim o acesso de pessoas em formação académica ou profissional ao universo e saber da EGEAC, com a garantia do cumprimento das obrigações pelo estabelecimento de ensino e pelas unidades orgânicas onde venha a decorrer o estágio, nomeadamente no cumprimento, acompanhamento e avaliação do plano de estágio e do processo de aprendizagem *on the job*.

Direção de Desenvolvimento Organizacional (DDO)

Num tempo de incerteza e imprevisibilidade, as empresas mais capazes serão as que melhor se adaptarem à constante mudança e melhor planearem as respostas ao imprevisto. Neste contexto, torna-se importante a criação e transmissão de um otimismo realista, tendo como foco os objetivos estratégicos da EGEAC e o sentido da sua missão, bem como manter a proximidade e coesão entre as pessoas e a sua ligação ativa à empresa para que, com sucesso, todos possam dar continuidade à sua atividade.

Acreditando que tempos difíceis trazem novas oportunidades de evolução e desenvolvimento, surgem três pilares no Desenvolvimento Organizacional:

- Coesão organizacional, em particular no que se refere à comunicação interna, quer numa vertente mais institucional (Intranet) quer numa vertente mais informal (encontros setoriais);
- Desenvolvimento de competências, com uma formação profissional dirigida para o futuro que os dias de hoje já permitem antever;
- Gestão do desempenho, assente no desenvolvimento das pessoas e das equipas, articulando-se, em grande medida, com o pilar anterior.

Ações de coesão organizacional

Intranet

No início de 2022, a nova Intranet da EGEAC terá ainda uma curta existência pelo que, no período de vigência do presente IGP, torna-se imperioso consolidar este projeto, crucial para a eficácia dos processos e para o conhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras relativamente aos fins, objetivos e impactos do seu trabalho.

Neste âmbito, enunciam-se as dimensões a consolidar em 2022:

→ Aperfeiçoamento e alargamento de conteúdos da intranet;

→ Aperfeiçoamento da seleção de pontos de recolha de informação;

→ Estabilização dos fluxos de informação e manutenção;

→ Desenvolvimento de projetos de divulgação e partilha sobre os equipamentos culturais (em suportes de vídeo, fotografia e textos);

→ Avaliação do impacto da Intranet sobretudo no que diz respeito à aproximação entre os diferentes elementos de uma estrutura espacialmente dispersa; níveis de transmissão de mensagens e notícias; qualidade de transmissão de informações relevantes sobre a organização.

Encontros setoriais

Sendo os encontros setoriais e temáticos um poderoso meio de construção de uma consciência organizacional EGEAC e de estabelecimento de pontes e redes de trabalho entre profissionais que exercem funções idênticas em diferentes espaços da empresa, pretende-se o seu retomar de forma presencial, desde que as condições de saúde pública assim o permitam. Sendo possíveis tais condições, avançaremos no ano de 2022 com a realização e dinamização dos encontros setoriais das áreas de "Produção", "Investigação" e "Conservação e Restauro".

Modelo de gestão do desempenho

Será dada continuidade ao desenvolvimento e implementação de um novo Modelo de Gestão do Desempenho. Apesar dos constrangimentos do contexto pandémico, que obrigaram a reajustes no programa de atividades inicialmente definido, pretende-se a sua implementação à medida que a atividade seja retomada, antevendo-se 2022 como o ano em que se possa testar este modelo na sua plenitude.

Formação profissional

Num momento em que, devido às contingências, a formação online passou a fazer parte do quotidiano laboral, tornando-se no formato mais frequente (em detrimento do presencial), a formação das pessoas e das equipas continua a destacar-se enquanto fator estratégico no desenvolvimento das competências necessárias para assegurar a continuidade da missão de serviço público da EGEAC.

ÁREAS DE SUPORTE

Continuaremos a apostar no desenvolvimento de novas competências digitais que facilitem a produção e comunicação de conteúdos, projetos e programação tendo em vista a captação, formação e fidelização de públicos. Também as etapas de preparação do caminho a percorrer, rumo à desmaterialização dos processos e procedimentos da empresa, contarão com o suporte da formação nos passos em que tal se revele necessário.

Para além das enunciadas, destacam-se outras áreas em que a formação poderá ser um poderoso facilitador:

→ Apoio às novas diligências que estão a ser conduzidas pela empresa no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados em que a sensibilização e a formação das pessoas são fatores-chave de sucesso;

→ Utilização de novas plataformas em fase de aquisição (gestão documental, novo ERP).

Paralelamente, continuaremos a dar prioridade à formação que sustenta os eixos estratégicos da EGEAC: valorização do património cultural, desenvolvimento de públicos, proximidade e solidariedade, acessibilidade e sustentabilidade.

O envolvimento e responsabilização das trabalhadoras e dos trabalhadores na identificação das suas próprias necessidades de formação, com posterior validação por parte dos dirigentes, enquanto metodologia inovadora e interessante na construção do Plano de Formação, será novamente utilizada.

Espera-se também que seja possível, em 2022, a realização de formação nos seus múltiplos formatos, incluindo o clássico formato presencial e a formação mista.

5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Plano de Atividades e Orçamento para 2022, à semelhança do PAO 2021, foi construído ainda em cenário pandémico e debaixo de alguma insegurança quanto ao que o futuro nos reserva. Apesar de tudo, olhamos o próximo ano com alguma positividade, refletindo a esperança no incremento das receitas próprias, nomeadamente com a retoma dos fluxos turísticos. Ainda estaremos longe dos rendimentos alcançados em 2019, mas julgamos possível aproximarmo-nos dos 85% das Vendas e Prestação de Serviços, obtidos nesse ano.

Nessa medida contamos que o montante do Contrato Programa se situe perto dos 16,3 milhões de euros, o que relativamente a 2021 representa uma redução de mais de 26%.

Em 2022, os gastos globais situar-se-ão nos 34,4M, representando um acréscimo de quase 1,2M de euros face ao previsto no ano transato. Os Gastos de Funcionamento são os que mais sobem, representando um acréscimo de 10,5%. Assumem especial relevo os aumentos exponenciais que se aguarda para os novos concursos de Limpeza, de Vigilância e Segurança, bem como da Eletricidade, com 41,4%, 28,8% e 15,7% respetivamente.

As Amortizações sobem 4% e os Gastos com Pessoal 3,7%. Os Gastos de Atividade, são penalizados com o brutal acréscimo dos gastos de funcionamento e, como tal, apresentam uma redução de 4,3%.

O Plano Previsional de Investimentos ronda os 2,2M. Das intervenções previstas, destacamos a requalificação de diversos espaços do Museu de Lisboa e ainda a intervenção no Castelo de São Jorge visando a melhoria da acessibilidade e circulação no seu interior bem como a melhoria dos serviços de restauração.

Com algumas incertezas, contamos no exercício de 2022 trabalhar para atingir um resultado próximo do nulo.

BALANÇO PREVISIONAL INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Datas	
	31/12/2022 Previsional	31/12/2021 Previsional
Ativo		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	10.087.291	9.763.254
Ativos intangíveis	323.589	169.845
	10.410.880	**9.933.099**
Ativo corrente		
Inventários	148.603	127.538
Clientes	314.711	260.385
Estados e outros entes públicos	4.328.364	4.416.406
Outros créditos a receber	192.133	189.383
Diferimentos	228.908	220.157
Caixa e depósitos bancários	138.233	95.619
	5.350.952	**5.309.487**
Total do ativo	**15.761.832**	**15.242.586**
Capital Próprio e Passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	448.918	448.918
Reservas legais	617.456	617.456
Outras reservas	949.627	944.601
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1.631.302	1.899.345
Resultado líquido do período	**0**	**5.026**
Total do capital próprio	**3.647.303**	**3.915.346**
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	1.000.000	1.000.000
Outras dividas a pagar	433.637	504.889
	1.433.637	**1.504.889**
Passivo corrente		
Fornecedores	2.228.284	1.753.176
Estado e outros entes públicos	518.016	512.892
Financiamentos obtidos	1.700.000	1.860.000
Outras dividas a pagar	5.924.458	5.394.899
Diferimentos	310.134	301.384
	10.680.892	**9.822.351**
Total do passivo	**12.114.529**	**11.327.240**
Total do capital próprio e passivo	**15.761.832**	**15.242.586**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso
Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2022

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

	Datas	
	31/12/2022 Previsional	31/12/2021 Previsional
Unidade monetária: Euro		
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	17.818.585	5.587.767
Subsídios à exploração	16.313.146	23.541.834
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-162.998	-87.928
Fornecimentos e serviços externos	-16.702.593	-13.448.690
Gastos com o pessoal	-15.796.303	-14.418.661
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		1.230
Outros rendimentos	339.294	445.349
Outros gastos	-24.923	-169.575
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**1.784.208**	**1.451.327**
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-1.765.530	-1.379.247
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**18 678**	**72.081**
Juros e gastos similares suportados	-18 678	-34.970
Resultado antes de impostos	**0**	**37.111**
Imposto sobre o rendimento do período		-32.084
Resultado liquido do período	**0**	**5.026**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso
Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

PLANO DE TESOURARIA PREVISIONAL

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

	2022	
Recebimentos		
Clientes	2.264.186	
Vendas + P. Serviços (bilheteiras e lojas)	16.021.222	
S. Exploração – CML	16.313.146	
Estado		
IVA – Reembolsos	800.000	**35.398.554**
Pagamentos		
Fornecedores	17.679.015	
Outros Credores	9.143.744	
Pessoal	24.923	
Estado		
Segurança Social/CGA	4.199.109	
IRS	2.368.845	
IRC	22.922	**33.438.558**
Saldo Corrente		**1.959.996**
Pagamentos		
Fornecedores de Investimento	1.738.704	**1.738.704**
Saldo Investimento		**-1.738.704**
Recebimentos		
Empréstimos Bancários (utilização c. caucionada)	6.991.423	**6.991.423**
Pagamentos		
Amortizações Empréstimos (c. caucionada)	7.151.423	
Encargos Financeiros	18.678	**7.170.101**
Saldo Financiamento		**-178.678**
Saldo Inicial		**95.619**
Saldo Corrente		**1.959.996**
Saldo Investimento		**-1.738.704**
Saldo Financiamento		**-178.678**
Saldo Final		**138.233**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso
Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

INVESTIMENTO PREVISIONAL

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Administrativo	Equipamento Técnico	Outros	**Total Geral**
Atelier – Museu Júlio Pomar		2.500	2.500		5.000
Cinema São Jorge	30.000		40.000		70.000
Castelo S. Jorge	456.000	4.998	16.000	10.000	486.998
Galerias Municipais	94.000		65.000		159.000
Teatro Luís de Camões	5.000		10.000		15.000
Museu Bordalo Pinheiro	75.000				75.000
Museu Lisboa: Palácio Pimenta	727.020	102.973	50.000		879.993
Museu da Marioneta			8.000	2.000	10.000
Outros Teatro Cedidos e Arrendados	111.199				111.199
Sede	70.000	45.210		175.000	290.210
São Luiz Teatro Municipal	30.000	2.500	70.000		102.500
Teatro Bairro Alto	12.500		5.000		17.500
Padrão dos Descobrimentos	20.910				20.910
Total Geral	**1.631.629**	**158.181**	**266.500**	**187.000**	**2.243.310**

BALANÇO PREVISIONAL INDIVIDUAL 2023-2026

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Datas			
	31/12/2026 Previsional	31/12/2025 Previsional	31/12/2024 Previsional	31/12/2023 Previsional
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	9.364.514	9.685.402	9.940.098	10.139.888
Ativos intangíveis	223.589	248.589	273.589	298.589
	9.588.103	**9.933.991**	**10.213.687**	**10.438.477**
Ativo corrente				
Inventários	224.028	229.485	217.712	190.277
Clientes	476.342	428.618	379.948	351.388
Estados e outros entes públicos	3.387.648	3.571.606	3.534.434	3.979.611
Outros créditos a receber	195.499	195.121	194.922	193.993
Diferimentos	244.175	242.190	238.968	234.838
Caixa e depósitos bancários	122.124	123.009	123.110	122.711
	4.649.816	**4.790.029**	**4.689.095**	**5.072.818**
Total do ativo	**14.237.919**	**14.724.020**	**14.902.782**	**15.511.295**
Capital Próprio e Passivo				
Capital próprio				
Capital subscrito	448.918	448.918	448.918	448.918
Reservas legais	617.456	617.456	617.456	617.456
Outras reservas	949.627	949.627	949.627	949.627
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	559.129	827.171	1.095.214	1.363.258
Resultado líquido do período	**0**	**0**	**0**	**0**
Total do capital próprio	**2.575.130**	**2.843.172**	**3.111.215**	**3.379.259**
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outras dividas a pagar	148.629	219.881	291.133	362.385
	1.148.629	**1.219.881**	**1.291.133**	**1.362.385**
Passivo corrente				
Fornecedores	2.071.924	2.078.457	2.136.171	2.206.955
Estado e outros entes públicos	574.911	556.920	541.467	528.507
Financiamentos obtidos	1.484.000	1.597.000	1.350.000	1.265.000
Outras dividas a pagar	6.057.924	6.105.175	6.152.603	6.453.125
Diferimentos	325.400	323.415	320.193	316.063
	10.514.160	**10.660.967**	**10.500.434**	**10.769.651**
Total do passivo	**11.662.789**	**11.880.848**	**11.791.567**	**12.132.036**
Total do capital próprio e passivo	**14.237.919**	**14.724.020**	**14.902.782**	**15.511.295**

DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO 2023-2026

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

	Datas			
	31/12/2026 Previsional	31/12/2025 Previsional	31/12/2024 Previsional	31/12/2023 Previsional
Rendimentos e Gastos				
Vendas e serviços prestados	25.075.080	22.932.520	20.747.453	19.465.248
Subsídios à exploração - CML	9.000.000	11.000.000	13.500.000	15.000.000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-189.521	-172.291	-156.629	-142.390
Fornecimentos e serviços externos	-16.349.111	-16.220.588	-16.528.022	-16.912.676
Gastos com o pessoal	-16.418.052	-16.259.356	-16.103.492	-15.949.146
Outros rendimentos	339.295	339.295	339.296	339.296
Outros gastos	-24.923	-24.923	-24.923	-24.923
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**1.432.768**	**1.594.657**	**1.773.683**	**1.775.409**
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-1.430.079	-1.588.977	-1.765.530	-1.765.530
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**2.689**	**5.680**	**8.153**	**9.879**
Juros e gastos similares suportados	-2.689	-5.680	-8.153	-9.879
Resultado antes de impostos	**0**	**0**	**0**	**0**
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado liquido do período	**0**	**0**	**0**	**0**

6

PARECERES [ANEXOS]

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

PARECER PRÉVIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE
OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2022

Introdução

Para efeitos do disposto na alínea j) n.º 6 do artigo 25.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, conjugada com o disposto na alínea j) do n.º 3 do artigo 18º dos Estatutos da empresa, apresentamos o nosso parecer sobre os Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2022 da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., os quais compreendem o balanço previsional em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 15.761.832 euros e um total de capital próprio de 3.647.303 euros, incluindo um resultado liquido de zero euros), a demonstração dos resultados previsionais por naturezas, o plano de tesouraria previsional e o plano de investimento previsional findo naquela data.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de auditoria e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- a adequação das politicas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a adequação da apresentação da informação previsional.

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

Capital Social: 50.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426
www.kreston.pt | kreston@kreston.pt

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq.
1070 - 100 Lisboa - Portugal
Tel:+(351) 214 139 690 | Fax:+(351) 214 139 698

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

Parecer

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimentos que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as politicas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela empesa.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem de forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 5 de janeiro de 2022

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

PARECER PRÉVIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE A MINUTA AO CONTRATO PROGRAMA

Introdução

Para efeitos do disposto na alínea c) n.º 6 do artigo 25.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, conjugada com o disposto na alínea c) do n.º 3 do artigo 18º dos Estatutos da empresa, apresentamos o nosso parecer prévio sobre a minuta de texto do contrato-programa a celebrar para o ano de 2022 entre o Município de Lisboa e a EGEAC, EM, S.A.

A minuta de texto do contrato-programa a celebrar, foi elaborado nos termos do artigo 47.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, e estabelece a atribuição pelo Município de Lisboa à EGEAC, EM S.A, de um subsídio à exploração do ano económico de 2022, previsto no contrato programa no montante de 16.313.146 euros, como contrapartida das obrigações assumidas, devidamente especificadas no referido contrato.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação da minuta do contrato-programa a celebrar para o ano de 2022, de acordo com o disposto no artigo 47.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, tendo por base os instrumentos de gestão previsional para o mesmo período, bem como a preparação do Balanço previsional e a demonstração de resultados por naturezas previsional em 31 de dezembro de 2022.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um parecer profissional e independente baseado na verificação da minuta do contrato-programa a celebrar e nos instrumentos financeiros de gestão previsional elaborados para o exercício de 2022.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de auditoria e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e teve por base a referida minuta do contrato, as demonstrações financeiras previsionais e as condições subjacentes ao estabelecimento da relação contratual, enunciados no artigo 47.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto.

O trabalho a que procedemos consistiu principalmente na análise das referidas demonstrações financeiras previsionais, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever o cumprimento dos requisitos contratuais, conforme o disposto no artigo 47.º da referida lei e teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a minuta do contrato-programa a celebrar cumpre as normas aplicáveis e está isenta de distorções materialmente relevantes.

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a minuta do contrato-programa a celebrar para o ano de 2022.

Capital Social: 50.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426
www.kreston.pt | kreston@kreston.pt

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq.
1070 - 100 Lisboa - Portugal
Tel:+(351) 214 139 690 | Fax:+(351) 214 139 698

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

Parecer

Com base no trabalho efetuado, o do valor dos subsídios à exploração a receber pela EGEAC, EM, S.A, como contrapartida das obrigações assumidas na minuta do contrato a celebrar e objeto do presente documento está adequadamente fundamentado e determinado, sendo nosso parecer que o contrato em análise cumpre, para o nível de segurança definido, os requisitos legais aplicáveis.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem de forna esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 5 de janeiro de 2022

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

EGEAC

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2022